

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano VII — Número 83

Novembro de 1969

Semana de Oração e Sacrifício (8 a 15 de Novembro de 1969)

O tema para a Semana de Oração de 1969 é «A Bem-aventurada Esperança». Esta expressão, tirada de Tito 2:13, descreve a esperança do cristão como estando centralizada no «aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo». «A bem-aventurada esperança» tem sido a nota dominante da Igreja Adventista do Sétimo Dia desde a sua fundação. Tem inspirado tanto a poesia como o canto.

A doutrina do Segundo Advento é dada ênfase no nosso próprio nome denominacional — Adventista do Sétimo Dia. Acerca deste nome denominacional, adoptado em 1860, disse Ellen G. White: «Não podemos adoptar outro nome que quadre melhor do que este, que concorda com a nossa profissão, exprime a nossa fé e nos caracteriza como povo peculiar». — **Testemunhos Selectos, vol. I**, pág. 79.

Pelo facto de a fé na bem-aventurada esperança ser tão central nas crenças dos Adventistas do Sétimo Dia, o assunto da bem-aventurada esperança é particularmente apropriado como tema de meditação para a igreja em todo o mundo durante a Semana de Oração de 1969. Necessitamos de estudar de novo as razões da nossa esperança e ser encorajados pelos sinais que nos indicam que a nossa esperança se realizará em breve.

Os que se preocupam com uma aparente tardança devem lembrar-se das encorajadoras palavras de Pedro: «O Senhor não retarda a Sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que

alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se». (II Pedro 3:9).

Ellen G. White disse: «A longa noite de trevas é difícil de suportar; mas a manhã é misericordiosamente retardada, porque se o Mestre viesse, muitos não estariam preparados. O facto de Deus não querer que o Seu povo pereça tem sido o motivo de tão longa demora». — **Testimonies, vol. II**, pág. 194. Quão grande é o amor de Deus que nos concede dias adicionais para nos prepararmos para esse acontecimento! Mas não devemos abusar da misericórdia de Deus. Não sabemos por quanto mais tempo estes dias se estenderão. Durante esta semana devíamos buscar fervorosamente a preparação de que tanto necessitamos.

As bênçãos que recebemos da Semana de Oração serão proporcionais ao que nela pusermos. Se deixarmos de participar não haverá bênçãos como resultado. Uma frequência irregular das reuniões e uma participação mecânica na oração apenas trarão bênçãos limitadas. Mas uma participação de todo o coração trará consigo uma verdadeira chuva de bênçãos. Para maior eficiência cada pessoa devia passar algum tempo em casa em oração privada, em meditação e em fervoroso estudo da Bíblia acerca do tema da semana. O estudo da Bíblia dá um sentido mais preciso à oração e uma direcção positiva à reforma. Os grandes reavivamentos do passado foram todos acompanhados de fervoroso estudo da Bíblia.

Os dirigentes das igrejas deviam, com a devida antecedência, fazer planos pa-

ra esta importante semana. Não se deviam permitir que algo interferisse com o horário das reuniões. Estas deviam ser bem anunciadas, e todos os membros deviam ser entusiasticamente convidados a assistir.

«É privilégio de cada cristão, não só aguardar, mas apressar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo». — *Ibid.*, vol. 8, pág. 22.

Enquanto ansiamos pelo cumprimento

da bem-aventurada esperança decidamos pela graça de Deus fazer tudo quando em nós esteja para apressar esse dia.

«Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amen». (Apocalipse 22:20).

A igreja responde com o apóstolo: Ora vem, Senhor Jesus».

Os Oficiais da Conferência Geral

Sábado, 8 de Novembro de 1969

Promessas da Bem-aventurada Esperança

por Ellen G. White

Uma das verdades mais solenes, e não obstante mais gloriosas, reveladas na Escritura Sagrada, é a da segunda vinda de Cristo, para completar a grande obra da redenção. Ao povo de Deus, por tanto tempo a peregrinar em sua jornada na «região e sombra da morte», é dada uma esperança preciosa e inspiradora de alegria, na promessa do aparecimento d'Aquele que é «a ressurreição e a vida», a fim de levar de novo ao lar Seus filhos exilados.

A doutrina do segundo advento é, verdadeiramente, a nota tónica das Sagradas Escrituras. Desde o dia em que o primeiro parvou os entristecidos passos para fora do Eden, os filhos da fé têm esperado a vinda do Prometido, para quebrar o poder do destruidor e de novo levá-los ao Paraíso perdido. Santos homens de outrora aguardavam o advento do Messias em glória, para a consumação de sua esperança.

Enoque, apenas o sétimo na descendência dos que habitaram no Eden, e que na Terra durante três séculos andou com Deus, teve permissão para contemplar de muito longe a vinda do Libertador. «Eis que é vindo o Senhor», declarou ele, «com milhares de Seus anjos, para fazer juízo contra todos». Judas 14, 15.

O patriarca Job, na noite de sua aflicção, exclamou com inabalável confiança: «Eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim

Se levantará sobre a Terra... ainda em minha carne verei a Deus, vê-l'O-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros, O verão». Job 19:25-27.

O Resplandecente Tema dos Profetas

A vinda de Cristo, para inaugurar o reino de justiça, tem inspirado as mais sublimes e exaltadas declarações dos escritores sagrados. Os poetas e videntes da Bíblia dela trataram com palavras incendiadas de fogo celestial. O salmista cantou do poder e majestade do Rei de Israel: «Desde Sião, a perfeição da formosura, resplandeceu Deus. Virá o nosso Deus, e não Se calará. ... Chamará os céus, do alto, e a Terra, para julgar o Seu povo». Salmo 50:2-4. «Alegrem-se os céus, e regozije-se a Terra: ... ante a face do Senhor, porque vem, porque vem a julgar a Terra: julgará o mundo com justiça, e os povos com a Sua verdade». Salmo 96:11-13.

Disse o profeta Isaías: «Desperta e exulta, os que habitais no pó, porque o teu orvalho será como o orvalho das ervas, e a terra lançará de si os mortos». «Os teus mortos viverão, os teus mortos ressuscitarão». «Aniquilará a morte para sempre, e assim enxugará o Senhor Jeová as lágrimas de todos os rostos, e tirará o opróbrio do Seu povo de toda a Terra; porque o Senhor o

disse. E, naquele dia se dirá: Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e Ele nos salvará; este é o Senhor, a quem aguardávamos: na Sua salvação gozaremos e nos alegraremos». Isaias 26:19; 25:8, 9.

Quando o Salvador estava prestes a separar-Se de Seus discípulos, confortou-os em sua tristeza com a segurança de que viria outra vez. O momento em que Jesus seria traído, sofreria e seria crucificado aproximava-se rapidamente; e como os discípulos se reunissem em volta d'Ele, o Salvador desvendou-lhes os tristes acontecimentos que estavam prestes a ocorrer. Enquanto ouviam, os seus corações enchiam-se de tristeza, e para os confortar disse-lhes estas ternas palavras: «Não se turbe o vosso coração. ... Virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo».

Ele dirigiu as suas mentes das cenas de tristeza que perante eles estavam para as mansões do céu e para a reunião que teria lugar no reino de Deus. «Vou preparar-vos lugar», declarou Ele. Embora tivesse de subir ao Pai, a Sua obra em favor dos que amava não terminaria. Foi preparar lares para aqueles que, por amor d'Ele, seriam peregrinos e estrangeiros na terra.

«Da mesma maneira»

Após a Sua ressurreição, Cristo levou os discípulos até Betânia e, levantando as mãos, abençoou-os. «E aconteceu que, abençoando-os Ele, Se apartou deles e foi elevado ao céu». E enquanto Ele subia, anjos deram aos contristados discípulos a consoladora certeza: «Esse Jesus, que dentre vós fio recebido em cima no Céu, há-de vir assim como para o Céu o vistes ir».

A grande verdade da segunda vinda de Cristo deve ser sempre mantida perante a Igreja. «Estejam cingidos os vossos lombos», somos nós admoestados, «e acesas as vossas candeias; e sede vós semelhantes aos homens que esperam o seu senhor, quando houver de voltar das bodas, para que, quando vier, e bater, logo possam abrir-lhe».³

Professamos ser estrangeiros e peregrinos na terra, jornadeando para um país melhor, ou seja, o celestial. Se na realidade somos apenas forasteiros aqui, viajando para uma terra onde apenas podem morar os santos, teremos como nossa primeira preocupação familiarizar-nos com esse país; faremos diligente investigação quanto à preparação

necessária, às maneiras e carácter que devemos ter, a fim de nos tornarmos seus cidadãos. Jesus, o Rei desse país, é puro e santo. Ele ordenou aos Seus seguidores: «Sede santos, porque Eu sou santo». Se no futuro queremos associar-nos com Cristo e com os anjos imaculados, temos de nos habilitar aqui para essa associação. Esta é a nossa obra, a nossa importantíssima obra. Todas as outras considerações são de some-nos importância. ...

Lição da Experiência de Israel

A terra para a qual viajamos é em todos os sentidos muito mais atractiva do que a terra de Canaã para os filhos de Israel. Eles foram conduzidos pela mão de Deus. O próprio Cristo lhes deu uma descrição do país em que haviam de encontrar um lar, pois desejava colocar perante eles todos os incentivos que os fizessem avançar com esperança e coragem. Olharam até onde podiam olhar para a terra de Canaã e contemplaram os seus magníficos panoramas, suas colinas cobertas de árvores e seus férteis campos, e foi-lhes permitido comer dos seus ricos frutos.

Mas ao mesmo tempo não lhes foram ocultadas as dificuldades que os aguardavam. Tinham de dispender árduo esforço antes de possuírem a terra. Necessitavam de coragem e de constante fé. Se confiassem em Deus, a Sua presença e poder seria com eles, e os tornaria por fim vitoriosos sobre todos os seus inimigos. ...

Recusando os Riscos das Promessas Divinas

Que deteve o seu avanço quando já se encontravam à vista da boa terra? As dificuldades que perante eles estavam não eram tão grandes como as que antes tinham encontrado. O grande obstáculo estava nesses próprios. Era a sua voluntária incredulidade que os detinha. Não estavam prontos a arriscar tudo em obediência às promessas de Deus. A terra era boa; mas os gigantes eram poderosos, e altas as muralhas das cidades. Perderam de vista as grandes vantagens a ser ganhas na posse de Canaã. Deixaram de falar acerca da boa terra e das suas bênçãos, e permitiram que as suas mentes se ocupassem com as provas e dificuldades que se levantavam entre eles e o porto desejado. ...

A história dos filhos de Israel está escrita para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos». Estamos, por assim dizer, na própria fronteira da Canaã celestial. Podemos, se quisermos, olhar para o outro lado, e contemplar as atrações da boa terra. Se tivermos fé nas promessas de Deus, mostraremos na conversação e no comportamento que não vivemos para este mundo, mas consideramos nossa primeira preocupação preparar-nos para essa terra santa...

Agora é o tempo para os amigos de Jesus se decidirem, fiéis e valentes, em favor do Capitão da sua salvação. Agora é o tempo para mostrar quem são os verdadeiros Calebs, que não negarão que as muralhas são altas e os gigantes poderosos, mas crêem que esses próprios factos tornarão a vitória mais gloriosa. Há grandes dificuldades e provas diante de nós. Para avançar necessitamos de forte coragem e esforço perseverante. Mas tudo agora depende da nossa fé no Capitão que até aqui nos conduziu seguros. Permitiremos que venha agora a descrença? Cederemos cobardemente à desconfiança e temor? Comprometer-nos-emos com o mundo, e desviar-nos-emos da Canaã celestial? Faremos longos planos para esta vida, como os habitantes do mundo de outrora, plantando, edificando, casando e dando em casamento?

A mensagem solene para este tempo tem um somido certo a que todos devemos atender. Os sinais dos tempos dizem-nos que o fim de todas as coisas está perto. As profecias cumpridas tornaram-se factos da história, definindo claramente a nossa posição. Encontramo-nos no limiar do mundo eterno. ...

Os dias em que vivemos são dias de perigo. Desleixo, leviandade, amor do prazer e de complacência egoísta, vêem-se nas vidas de muitos professos cristãos. É este o tempo para adventistas do sétimo dia perderem a sua fé e se tornarem frios e formalistas? Não o permita Deus! Tornar-nos-emos traidores precisamente na altura em que Deus mais seria glorificado pela nossa firme aderência aos princípios? Voltaremos agora as costas aos atractivos celestes, quando quase podemos ver as glórias das praias de além? Vivemos no mais importante período da história da terra. Mantendo a nossa aliança com Deus, podemos dar o mais no-

bre testemunho em favor de Cristo e da verdade.

O verdadeiro cristão ater-se-á às promessas de Deus mais firmemente agora do que nunca antes. O seu coração está onde depôs o seu tesouro — no céu. Quando os rectos princípios são desprezados e abandonados, então os verdadeiros e leais mostrarão o seu mais caloroso zelo e profundo amor; então levantar-se-ão mais firmemente pela verdade, por impopular que seja. O verdadeiro soldado estará pronto a travar as batalhas do Senhor quando os seus inimigos parecem mais fortes; e é então que a vitória será mais completa e triunfante. ...

O Senhor está prestes a voltar. Em Sua grande misericórdia Ele libertou-nos das trevas do erro, e permitiu que brilhantes raios de verdade iluminassem as nossas almas. Devíamos manifestar a nossa gratidão reflectindo de tal maneira a luz do céu, em nossas palavras e obras, que outros possam ser levados a crer nas verdades que advogamos. Acautelemo-nos para que não sejamos arrastados pela corrente de mundanismo, dizendo assim aos incrédulos: «Ainda não é chegado o tempo. Não vos alarmeis. O meu Senhor tarda em vir».

O Mundo Pergunta: «Onde Está a Promessa?»

O Mundo, cheio de rixas, repleto de ímpios prazeres, acha-se adormecido em segurança carnal. Os homens estão dilatando a vinda do Senhor. Riem das advertências. Ouve-se a soberba jactância: «Todas as coisas continuam como desde o princípio da criação». «O dia de amanhã será como este, e ainda maior a mais famoso». Aprofundar-nos-emos no amor do prazer.

Mas Cristo diz: «Eis que venho como um ladrão». Ao mesmo tempo que o Mundo está perguntando zombeteiramente: «Onde está a promessa da Sua vinda?» estão-se cumprindo os sinais. Enquanto eles gritam: «Paz e segurança», aproxima-se repentina destruição. Quando o escarnecedor, o rejeitador da verdade, se tem tornado presunçoso; quando a rotina do trabalho nos vários ramos de ganhar dinheiro é prosseguida sem consideração para com os princípios; quando o estudante está buscando ansiosamente o conhecimento de tudo menos a Bíblia, Cristo vem como um ladrão.⁵

A Razão para a Demora

Há quem diga não só no seu coração mas em todas as suas obras: «Meu Senhor tarda em vir». Pelo facto de a vinda de Cristo ter sido há tanto tempo predita, concluem que há algum erro a seu respeito. Mas o Senhor diz: «A visão é ainda para o tempo determinado, e até ao fim falará, não mentirá. Se tardar, espera-o; porque certamente virá, não tardará».

Não tardará que esteja passado o tempo em que a mensagem seja levada a todas as nações, línguas e povos. Havemos nós, que pretendemos ser estudantes da profecia, esquecer que a tolerância de Deus para com os ímpios é uma parte do vasto e misericordioso plano pelo qual Ele está procurando dirigir a salvação de almas? Havemos de ser encontrados no número daqueles que, tendo cessado de cooperar com Deus, se acham dizendo: «O meu Senhor tarda em vir?»⁶

Os anjos de Deus em Suas mensagens aos homens apresentam o tempo como sendo muito breve. Assim ele me tem sido sempre apresentado. É verdade que o tempo tem prosseguido mais do que esparávamos nos primeiros tempos desta mensagem. Nosso Salvador não apareceu tão depressa como esperávamos. Falhou, porém, a palavra do Senhor? Nunca! Devemos lembrar que as promessas e ameaças de Deus são igualmente condicionais.

Deus confiou a Seu povo uma obra a ser realizada na Terra. A mensagem do terceiro anjo devia ser proclamada, o espírito dos crentes devia ser dirigido ao santuário celeste, onde Cristo entrara para fazer expiação pelo Seu povo. A reforma do Sábado devia ser levada avante. A brecha na lei de Deus precisava de ser reparada. A mensagem precisava de ser proclamada com grande voz, para que todos os habitantes da Terra recebessem a advertência. O povo de Deus precisava de purificar a sua alma pela obediência da verdade, e ser preparado para subsistir irrepreensível diante d'Ele em Sua vinda. ...

Não era a vontade de Deus que a vinda de Cristo fosse assim retardada. Não era designio Seu que Seu povo, Israel, vagueasse quarenta anos no deserto. ...

Por quarenta anos a incredulidade, murmurações e rebelião excluíram o antigo Israel de terra de Canaã. Os mesmos peca-

dos têm retardado a entrada do moderno Israel na Canaã celestial. Em nenhum dos casos as promessas de Deus estiveram em falta. É a incredulidade, o mundanismo, a falta de consagração e a contenda entre o professo povo do Senhor que nos têm conservado neste mundo de pecado e dor por tantos anos.⁷

Já Lá Podíamos Estar

Caso houvesse sido executado o propósito divino de transmitir ao mundo a mensagem da misericórdia, Cristo já teria vindo à Terra e os santos teriam recebido as boas-vindas na cidade de Deus.⁸

Sei que se o povo de Deus tivesse mantido uma viva ligação com Ele, se tivesse obedecido à Sua Palavra, já se encontraria hoje na Canaã celestial.⁹

Quase no Lar!

Mais de dezoito séculos se passaram desde que o Salvador deu a promessa da Sua vinda. Através dos séculos as Suas palavras têm enchido de coragem os corações dos Seus fiéis servos. A promessa ainda não se cumpriu; a voz do Doador da vida ainda não chamou dos seus sepulcros os santos adormecidos; mas nem por isso é menos certa a palavra que foi falada. Em seu próprio tempo Deus cumprirá a Sua palavra. Manifestar-se-á agora alguém cansado? Abandonaremos a fé quando nos encontramos tão perto do mundo eterno? Dirá alguém: A cidade está ainda muito longe? — Não, não.

Um pouco mais, e veremos o Rei na Sua formosura. Um pouco mais, e Ele limpará todas lágrimas dos nossos olhos. Um pouco mais, e Ele nos apresentará «irrepreensíveis, com alegria, perante a Sua glória».

Todo o céu está em actividade, empenhado na preparação do dia da vingança de Deus, do dia da libertação de Sião. O tempo de demora está quase terminado. Os peregrinos e estrangeiros que há tanto têm demandado uma pátria melhor estão quase no lar. Sinto como se devesse clamar em alta voz: Rumo ao lar. Estamos-nos aproximando rapidamente do tempo em que Cristo virá para juntar a Si os Seus remidos.

Certa é a promessa. Em breve estaremos em nosso prometido lar. Ali Jesus nos levará junto da corrente viva que jorra do trono de Deus e nos explicará as escuras providências através das quais nesta terra nos fez passar a fim de aperfeiçoar os nossos caracteres. Ali contemplaremos com clara visão as belezas do Eden restaurado. Lançando aos pés do Redentor as coroas por Ele colocadas em nossas cabeças, e tocando as nossas harpas de ouro, encheremos todo

o Céu com Aquele que está sentado no trono.¹¹

¹ *O Conflito dos Séculos*, págs. 323, 324.

² *Ibid.*, págs. 324, 325.

³ *Review and Herald*, 13 de Novembro de 1913.

⁴ *Ibid.*, 29 de Novembro de 1881.

⁵ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 475.

⁶ *Review and Herald*, 18 de Junho de 1901.

⁷ *Mensagens Escolhidas*, livro 1, págs. 67-69.

⁸ *Testimonies*, 6. pág. 450 (1900).

⁹ *General Conference Bulletin*, 30 de Março de 1903.

¹⁰ *Review and Herald*, 13 de Novembro de 1913.

¹¹ *Testimonies*, vol. 8, pág. 254.

Domingo, 9 de Novembro de 1969

Sinais da Bem-aventurada Esperança

por William A. Fagal

Recentemente ocorreu um acontecimento que será lembrado até ao fim do tempo — três mortais fizeram uma bem sucedida viagem de ida e volta da terra à lua, viagem essa que durou 147 horas. Esse grande voo revestiu um significado especial pelo facto de ter sido a primeira aventura extra-terrestre levada a efeito pelo homem.

A cerca de 100 quilómetros abaixo deles, os astronautas viram a desoladora e empolada paisagem da superfície lunar, enquanto por cima, no céu contemplavam um bem conhecido e no entanto estranho meio disco — a terra. Em órbita em volta da lua encontravam-se a mais de 300.000 quilómetros da terra, mais longe do que quaisquer outros seres humanos jamais tenham viajado. Ultrapassados os limites da gravidade, tinham aberto as portas de uma nova era.

Um momento de alta espiritualidade na viagem foi atingido na véspera de Natal, quando milhões de pessoas na terra observaram o milagre por meio da televisão. Os astronautas, todos eles homens de profundas convicções religiosas, leram alternada e solenemente os dez primeiros versículos de Génesis, palavras que o nosso século pôs em dúvida, se é que não rejeitou: «No princípio criou Deus os céus e a terra. ... E disse Deus: Haja luz: E houve luz. ... E cha-

mou Deus à porção seca Terra; e ao ajuntamento das águas chamou Mares. E viu Deus que era bom». Os olhos de muitas pessoas encheram-se de lágrimas quando o astronauta Borman concluiu sinceramente: «Deus vos abençõe a todos — a todos os que vos encontrais na boa terra».

Apenas o Começo

O Dr. Tomás O. Paine, administrador da NASA, declarou ao mundo: «Isto não é o fim, mas o começo. Estamos no início de um programa de voos espaciais que se estenderá por várias gerações. Antevemos os dias em que estaremos tripulando estações especiais, conduzindo explorações lunares, e, num distante futuro, abrindo o caminho para outros planetas».

Até onde é que Deus permitirá o homem ir?

Desde há muito que aprecio estas palavras do profeta Daniel: «FECHA estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará». (Daniel 12:4).

Embora reconheça que estas palavras se referem principalmente a um aumento de conhecimento do livro de Daniel, creio que também se podem aplicar ao notável aumento dos conhecimentos técnicos das últimas

décadas. Ainda que esperássemos novos progressos, quem de nós podia prever as realizações desta era espacial perante cujas maravilhas ficamos estupefactos?

Estamos assombrados, e com razão, com o engenho e espírito inventivo dos homens. O pequeno motor que comendou a *Apolo 8* até à sua órbita lunar e ao seu regresso à terra não mede mais do que um metro! O seu funcionamento impecável estabeleceu a diferença entre o êxito e o fracasso nessa primeira viagem do homem à lua. Se o motor não tivesse funcionado durante o crucial intervalo de 30 segundos, a *Apolo 8* ter-se-ia despedaçado contra a superfície da lua. Apesar da sua importância vital, esse motor não podia ser substituído no caso de falhar. Referindo-se ao momento em que deviam de novo pôr em movimento o motor para a viagem de regresso, um dos astronautas observou pouco antes de partir: «Tem simplesmente que trabalhar nesse momento exacto».

Multiplicou-se a Ciência

«A ciência se multiplicará». E assim tem acontecido. Cristóvão Colombo, o descobridor da América, era um ávido estudante cujas investigações o convenceram de que podia navegar nos mares em direcção oposta à que até então tinha sido tentada e desse modo chegar até à Índia. É certo que primeiro se dirigiu à América, mas nada havia de errado na sua ideia geral. Defendendo o seu plano numa carta aos soberanos espanhóis em 1501, fez a seguinte declaração: «Esforcei-me por ler e li todos os livros sobre cosmografia, história, filosofia e outras ciências». — *Encyclopedia Americana*, Artigo «Columbus». Nenhum homem no século vinte podia aventurar-se a fazer semelhante declaração, porque o número de livros sobre um só desses assuntos é demasiado grande. Se tomarmos apenas em consideração a quantidade de livros que existem, quão grande tem sido o aumento da ciência! E como todos os aspectos da vida têm sido transformados por esse aumento de conhecimento!

Há poucos anos atrás, qualquer menção do aumento da ciência era possivelmente exemplificada com a máquina de costura, o motor a vapor e o automóvel. Mesmo em nossos dias, os homens nem sequer sonhavam com gigantescos computadores, jactos su-

persónicos, ou bombas de hidrogénio. E prevendo o futuro, um profeta dos nossos dias fez a seguinte previsão: «Por volta do ano 2000 todos os outros progressos empalidecerão perante o avanço do computador, que provavelmente merecerá então o extravagante louvor que sobre ele se tem acumulado — mais importante do que a escrita, talvez o mais útil invento de todos os tempos». — *Christianity Today*, 22 de Novembro de 1968, P. 5. Artigo por George Patterson.

A explosão científica é verdadeiramente um fenómeno dos dias em que vivemos. Embora pareça inacreditável, quase 90 por cento dos cientistas que o mundo jamais produziu estão hoje vivos! E embora nos últimos 50 anos se tenha feito mais progressos científicos do que durante os 5.000 anos que os precederam, o fim não se encontra à vista. Pelo contrário, cada descoberta abre novos horizontes em desafio a ulteriores inventos do homem.

Mas nem todo o desenvolvimento do homem tem sido bom. Também isso é um cumprimento da profecia bíblica. Os dias imediatamente anteriores à segunda vinda de Jesus deviam ser assinalados por aumento no crime: «Os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados». (2 Timóteo 3:13).

A Doença Moral da Sociedade

Ninguém pode realmente assinalar o momento exacto em que começou a doença moral da sociedade. Alguns têm pensado se se relaciona com a altura em que a aceitação popular da evolução começou a anular no homem a crença num Criador e a libertá-lo assim de toda a obrigação de obedecer à Sua lei. Mas embora conheçamos as profecias, algum de nós poderia ter previsto com exactidão o tipo e alvos de violência que hoje assolam a humanidade?

Num relatório do FBI dos Estados Unidos o ano de 1968 é descrito como «um período exigindo uma severa e persistente imposição das leis» e «um ano de contagioso aumento no crime». O relatório declara: «Com 3.750.000 de crimes graves registados ... a delinquência atingiu novas alturas de intensidade que ultrapassaram em muito o ritmo do crescimento da população nos últimos anos. Homicídios, incêndios criminosos, e roubos desencadeiam-se nas cidades da nação. A anarquia estudantil invade as salas de céle-

bres cidades americanas. Balas assassinas atordom o país ceifando as vidas tanto de pessoas proeminentes como obscuras». Em Junho de 1968, o senador Robert F. Kennedy foi abatido por um assassino. Durante a trágica semana que se seguiu, a nação foi abalada com as notícias de que outros 199 americanos foram mortos com armas de fogo. Mais uma vez a violência gerou novas violências.

O desprezo pelas leis toma hoje novas formas quando a juventude marcha nas ruas para interromper convenções políticas e inaugurações presidenciais nos Estados Unidos e desafiam a autoridade na França, Itália, Alemanha, Japão e outros países. atortoam o país ceifando as vidas tanto de ver-se nas instituições de ensino superior de todo o mundo civilizado em que estudantes impõem exigências aos corpos docentes e promovem manifestações com o fim de terminar com o ensino organizado. Embora a Universidade de Columbia, para evitar a violência, tenha cessado de dar os seus cursos habituais antes do fim do ano escolar de 1968, as demonstrações de protesto não cessaram. De mal a pior, eis o que prediz a Escritura. É, com efeito, o que vemos.

O Evangelho a Todas as Nações

A Bíblia declara que o Evangelho deve ser levado a todo mundo antes da vinda de Jesus. Estamos atingindo o alvo? Nossos fiéis missionários são os primeiros a dizer-nos a tarefa a realizar ainda é imensa. E todavia, sabeis que o homem tem agora o meio de cada pessoa poder comunicar com qualquer outra pessoa sobre a face do globo? Tênicamente, isso é possível, e apenas considerações de ordem social, económica e política obstroem o caminho.

David Sarnoff, presidente da direcção da RCA (Rádio Corporation of America), afirmou que «nos primeiros cinco ou dez anos, satélites de alta potência pairando sobre o equador irradiarão a televisão *directamente* para os possuidores de aparelhos em todo o mundo, sem a retransmissão hoje necessária. Actualmente, «Early Bird» tem necessidade de estações terrestres especiais para retransmitir os seus programas de televisão, o que permite os países receptores exercerem um controle». Mas este controle local será em breve eliminado.

Cientistas recentemente reunidos em Pugwash, Nova Scotia, manifestaram preocupação de que com este satélite as nações mais fortes possam levar a sua propaganda à sala de estar de cada pessoa. Está a igreja preparada para promover o evangelho desta maneira? Ela podia. Mas um escritor em *Christianity Today* observou «Pela sua actual atitude de desinteresse parece que não há perigo de que a igreja leve algo a alguma parte». — *Ibid.*, p. 4.

Será possível que, tão perto do fim de todas as coisas, alguns de nós, como as virgens loucas, estejamos dormindo? O Senhor está prestes a voltar! Todos os sinais ao nosso redor nos indicam este tremendo facto. O Senhor executará a Sua obra sobre a terra, abreviando-a. Mas devemos estar despertos e inteiramente dedicados, de maneira que, Ele nos possa usar.

«Irmãos, a quem as verdades da Palavra de Deus têm sido abertas, que papel desempenhareis nas cenas finais da história deste mundo? Estais despertos para estas solenes realidades? Tendes consciência do grandioso trabalho de preparação que está tendo lugar no céu e na terra? Que todos os que receberam a luz, que tiveram oportunidade de ler e ouvir a profecia, prestem atenção às coisas que estão escritas: 'porque o tempo esta próximo'. Que ninguém contemporize agora com pecado, fonte de toda a miséria do nosso mundo. Não mais permaneça em letargia e estúpida indiferença. Não permitais que o destino da vossa alma dependa de uma incerteza. Vêde que estejais completamente do lado do Senhor». — *Testimonies*, vol. 6. pp. 404,405.

Quando a *Apolo 8* com a sua tripulação de três homens circundou a lua, todos eles compreenderam que haveria necessariamente um período em que, com a lua entre eles e a terra, não poderia haver comunicações pela rádio. Aumentou a tensão ao aproximar-se esse momento. Um locutor de Houston deu-lhes então, pela rádio, a certeza: «Estais no melhor pássaro que seria possível encontrar». Antes que a *Apolo 8* começasse a desaparecer atrás da lua, foi transmitida esta mensagem: «Aqui, na sala de controle, estamos sem dúvida com bastante ansiedade neste momento». E em seguida: «Ver-nos-emos no outro lado. ... Tudo está funcionando bem. ... Boa viagem. ...»

«Obrigado a todos», respondeu o astronauta Anders. «Ver-nos-emos do outro la-

do». Então tudo ficou em silêncio. A nave espacial estaria por detrás da lua e fora de contacto durante 36 minutos. Até ao seu regresso ninguém na terra poderia saber se o aparelho tinha funcionado bem ou se se tinha despedaçado contra a lua.

Finalmente, a nave espacial emergiu de detrás da lua, e veio a mensagem: «*Apolo 8* está agora em órbita lunar». Quando a voz do astronauta Lovell quebrou o longo silêncio do espaço exterior, intensa alegria encheu a sala de controle de Houston.

Durante outro período de silêncio em que a cápsula estava por detrás da lua, o locutor de Houston afirmou: «Os controladores do voo aqui em missão de controle, como sucedeu com o resto do mundo, estamos aguardando».

Contacto Físico Interrompido

Nestas palavras enigmáticas vi um impressionante paralelo espiritual. O nosso Salvador deixou esta terra; o contacto com Ele em voz audível foi interrompido. Por vezes em ansiedade alguns duvidam de que Ele jamais volte. Mas logo antecipamos o quebrar do longo silêncio «com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus». Que dia não será esse!

Quase todos os portos importantes do mundo e todas as estações importantes de caminho de ferro têm testemunhado a chegada de tropas das frentes de batalha. Du-

rante meses consecutivos esses homens têm-se arrastado por campos lodosos, têm aberto o seu caminho através das praias das ilhas, ou têm escalado íngremes montanhas ao serviço da sua nação, Agora voltam ao lar.

Ao aproximar-se o barco ou o comboio, entes queridos que a si próprios se perguntavam se este dia jamais chegaria, aglomeram-se à espera. Os rostos que procuram já não são os rostos de rapazes mas de homens, rostos que parecem dez anos mais velhos do que quando partiram. E então dá-se o encontro. «Oh, Mamã, é tão bom ter voltado; não pode imaginar como é bom! Com lágrimas escorrendo pelas faces, namorados abraçam-se, famílias voltam a unir-se.

Um dia haverá outro encontro «com aqueles que partiram». Que jubiloso dia será! Será tão bom como jamias poderemos imaginar. A segunda vinda de nosso Senhor significa algo de diferente e de pessoal para um de nós — reunião com o pai, a esposa, a mãe ou os filhos — e melhor do que tudo, o conhecimento de que numa eternidade com Jesus nunca jamais nos separaremos.

Com a ajuda de Deus, sejamos fiéis: «Porque ainda um pouquinho de tempo, e o que há-de vir virá, e não tardará». (Hebreus 10:37). Que a esperança do Segundo Advento levante o nosso ânimo. Com convicção também nós podemos prometer: «Ver-nos-emos no outro lado».

Segunda-feira, 10 de Novembro de 1969

Preparação para a Bem-aventurada Esperança

por Jean Zurcher

É impossível que o cumprimento cada vez mais evidente dos sinais da próxima vinda de Jesus não influenciem profundamente o comportamento de todo o verdadeiro crente. As promessas de Cristo e a certeza do seu iminente cumprimento não podem deixar-nos indiferentes. Têm que renovar

em nós, forçosamente, um espírito de consagração e zelo até hoje desconhecidos. Aqueles com quem contactamos devem ver que há uma relação directa entre a nossa crença na bem-aventurada esperança e a nossa maneira de viver nesta terra.

Um elemento sempre presente nos ensi-

nos do Mestre e dos Seus apóstolos era a relação entre a esperança da volta de Jesus e a preparação para essa mesma volta. Segundo Paulo a conduta do cristão aqui na terra é o resultado lógico da sua compreensão do evangelho. «Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas vivemos neste presente século sóbria, e justa, e piamente. Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo; o qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras» (Tito 2:11-14).

A Palavra de Deus apresenta-nos revelações proféticas associadas com a bem-aventurada esperança que estimulam o cristão a preparar-se para a vinda de Jesus. A primeira revelação associada com a bem-aventurada esperança é certamente o fim do mundo e o advento do reino de Deus. A realização destes iminentes acontecimentos não só abala a nossa natural confiança nos valores do mundo, mas cria também em nós um desejo de uma nova espécie de vida. Pedro expressa este pensamento nas seguintes palavras: «Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato e piedade, aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus em fogo se desfarão e os elementos ardendo se fundirão? Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça». (II Pedro 3:11-13).

A segunda revelação que estimula a preparação do cristão é que ainda que homem tenha sido informado da vinda de Cristo, não lhe foi dito exactamente quando isto teria lugar. Nem mesmo Cristo pôde revelar esta informação ao perguntarem-lhe os Seus discípulos: «Dize-nos quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?» Conhecemos a Sua resposta: «Porém daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas unicamente meu Pai». (Mateus 24:3, 36). Não nos revelando este promenor acerca de um assunto de essencial importância para nós, Deus prolonga o nosso interesse. «Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há-de vir o vosso Senhor». E, como que para

intensificar a efectividade de guardar esta informação, Jesus diz-nos que Ele virá como o ladrão de noite. «Por isso, estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há-de vir à hora em que não penseis». (Mateus 24:42, 44).

A terceira e última revelação que devia induzir o cristão a preparar-se para a vinda de Cristo com «temor e tremor» é o conhecimento da proximidade do Seu regresso. Quanto mais nos aproximamos de um acontecimento ansiosamente esperado, mais intensificamos a nossa preparação, permitindo que muito poucas coisas desviem a nossa atenção de estarmos completamente preparados. Esta deve ser, precisamente, a nossa condição. Viver em santidade e obediência aos mandamentos de Deus, diz Paulo, é absolutamente essencial uma vez que «conhecendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós de que quando aceitámos a fé. A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitamos pois as obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz. Andemos honestamente, como de dia; não em glotonerias, nem em bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e invejas. Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências». (Romanos 13:11-14).

O Factor Tempo Influencia a Preparação

Várias parábolas da Bíblia mostram claramente como o factor tempo influencia a preparação. Desde o momento em que o servo infiel diz «O meu Senhor tarde virá» a sua piedade é afectada. A sua conduta modifica-se. As suas palavras e acções traem os pensamentos do seu coração. Maltrata os seus conservos e come e bebe com tumultos. Obviamente ele não está preparado para a volta do seu Senhor. No momento do regresso do Senhor aquele mau servo será lançado com os hipócritas e aquele Senhor constituirá sobre a sua casa um servo fiel e prudente.

O factor tempo transparece em toda a parábola das dez virgens, que representam as duas classes de crentes professos que esperam a vinda de Jesus. Todas têm uma lâmpada, símbolo da Palavra de Deus. Todas partilham a mesma expectativa e sincero desejo do regresso iminente do Esposo.

«Tardando o Esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram». Até aqui nenhuma das dez virgens se mostrou mais fiel dos que as outras. Mas quando soa o clamor «Aí vem o Esposo, sai-lhe ao encontro», apenas aquelas «que estavam preparadas entraram com ele para as bodas» (Mateus 25:5-10). Por que não estavam as outras preparadas? Que lhes faltava? Faltava-lhes uma preparação conscienciosa.

As virgens loucas contentando-se com uma preparação superficial, não tinham feito provisão alguma de óleo. Porque não possuíam o Espírito Santo, privaram-se de uma comunhão íntima com Deus. Ora, «sem o Espírito de Deus, de nada vale o conhecimento da Palavra. A teoria da verdade, não acompanhada do Espírito Santo, não pode vivificar a alma, nem santifica o coração». — *Parábolas de Jesus*, pág. 408.

Não basta conhecer a Bíblia, ter a aparência de ser Adventista do Sétimo Dia, e sentar-se, esperando pelo cumprimento da bem-aventurada esperança. O despertamento ocasionado pelo clamor da meia noite também não bastará para nos preparar para encontrar o nosso Deus. Neste tempo de crise que está diante de nós, a preparação de cada um será posta à prova e será demasiado tarde empreender então o que deve ser feito agora.

Necessidade de Preparação Especial

Desde a primeira visão dada a Ellen G. White o senhor deu ênfase a uma preparação urgente e especial. «Numa visão dada em 27 de Junho de 1850, o meu anjo acompanhante disse: «O tempo está quase terminado. Refletis, como deveis, a amorável imagem de Jesus?! Foi-me indicada então a terra e vi que tinha de haver uma preparação da parte daqueles que nos últimos tempos abraçaram a terceira mensagem angélica. Disse o anjo Preparai-vos, preparai-vos, preparai-vos. Tereis de experimentar uma morte para o mundo, maior do que jamais experimentastes antes». — *Primeiros Escritos*, pág. 64. A mesma solene mensagem se repete várias vezes com a mesma insistência de ter maior preparo do que até «precisais agora, pois o dia do Senhor vem... Sacrificai tudo a Deus. Deponde sobre o Seu altar — o eu, a propriedade e tudo o mais, como um sacrifício vivo». — *Ibid.* págs. 66, 67. A necessidade de se tornar totalmente

santificado e ter um carácter perfeito é imperativa para aqueles que viverem no tempo do cumprimento da bem-aventurada esperança.

«A vida e carácter de Enoc, que era tão santo que foi transladado para o céu sem ver a morte, representam o que as vidas e caracteres de todos nós devem ser, se como Enoc, temos de ser transladados quando Cristo vier». — *Our High Calling*, pág. 278. «Vi que ninguém poderia participar do refrigério a menos que obtivesse a vitória sobre toda a tentação, orgulho, egoísmo, amor ao mundo, e sobre toda a má palavra e acção». — *Primeiros Escritos*, pág. 71.

Agora é o Tempo da Preparação

«Agora é o tempo de preparar-nos. O selo de Deus jamais será colocado na testa de homem ou mulher impuros. Jamais será colocado na testa de um homem ou mulher cubiçosos ou amantes do mundo. Jamais será colocado na testa de homens ou mulheres de língua falsa ou coração enganoso. Todos os que recebem o selo de Deus devem ser imaculados diante de Deus — candidatos para o céu». — *Testimonies*, vol. 5, pág. 216.

«Quando Ele Jesus vier, não vai purificar-nos dos nossos pecados, remover de nós os defeitos dos nossos caracteres, ou curar-nos das enfermidades dos nossos temperamentos e disposições. Se Ele não trabalha em vão para nós, esta obra deve realizar-se antes desse tempo». *Ibid.*, vol. 2, pág. 355.

«Agora, enquanto o nosso Sumo Sacerdote está a fazer expiação por nós, devemos procurar tornar-nos perfeitos em Cristo». O *Conflito dos Séculos*, pág. 458. «Quando esta obra se houver realizado, os seguidores de Cristo estarão prontos para o Seu aparecimento». — *Ibid.*, pág. 813.

Colocados em face de requisitos de perfeição tão absolutos, alguns podem ser tentados a agir como o fez o jovem rico, a quem Jesus deu directrizes quanto ao que devia fazer para ser perfeito. Certamente este homem desejava ser perfeito, mas achando o sacrifício demasiado grande, afastou-se triste. Para aqueles que possam fazer a pergunta dos discípulos «Quem poderá pois salvar-se?», Jesus respondeu: «Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível». (Mateus 19:25, 26).

É reconfortante saber que, ao mesmo

tempo que exige que sejamos revestidos da perfeição do carácter de Jesus para aparecer diante d'Ele, o próprio Deus providencia os meios de alcançar esta perfeição. «Nada temos, pois, em nós, de que nos possamos orgulhar. Não temos motivo algum para exaltação própria. O nosso único motivo de esperança está em ser-nos imputada a justiça de Cristo — essa justiça produzida pelo Seu Espírito em nós e por nós». — *Aos pés de Cristo*, pág. 67. Apenas Deus pode levar à perfeição a obra que já começou nos nossos corações. Se queremos que Ele trabalhe através do Seu Espírito, «Aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo» (Filipenses 1:6).

A Paciência de Deus é a nossa Salvação

Desejar saber *como* Deus irá completar a Sua obra em nós é uma pergunta tão ingênua como a que Nicodemos fez a Jesus acerca do novo nascimento. O que deve preocupar-nos não é a maneira como Deus vai trabalhar *connosco* mas antes saber que Ele é capaz de produzir frutos *em* nós. Fiel é o que prometeu» (Hebreus 10:23).

Mas, temos necessidade de inquirir: Estamos nós preparados, para ser usados pelo Espírito Santo? «Podemos falar das bênçãos do Espírito Santo, mas a menos que nos preparemos a nós próprios para a sua recepção, de que valerão as nossas obras? Estamos nós lutando com todas as nossas forças para atingir a estatura de homens e mulheres em Cristo? Estamos nós buscando a Sua plenitude, avançando sempre para o alvo que está diante de nós — a perfeição do Seu carácter? Quando os que

formam o povo de Deus atingirem este objectivo serão selados nas suas testas. Cheios do Espírito estarão perfeitos em Cristo e o anjo que mantém os registos declara: 'está consumado'». *The SDA Bible Commentary, E. G. W. Comments on Eph. 4:30, pág. 1118.*

Agora é o tempo de compreender o propósito de Deus para nós. Ele mostra-nos claramente através dos tempos que está pronto a cumprir a Sua promessa. Se retém por um breve espaço de tempo os «ventos desta terra», símbolo das forças destrutivas prontas para se desencadearem em qualquer momento, é por causa da Sua irresistível misericórdia para com os Seus filhos que ainda não estão preparados para O encontrar. «O Senhor não retarda a Sua promessa ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se ... E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor.» (2 Pedro 3:9-15).

Assim, não permitais que ninguém vos engane com falsos raciocínios. «Não haverá oportunidade futura em que os homens se poderão preparar para a eternidade. Nesta vida é que devemos trajar as vestes da justiça de Cristo. Esta é a nossa única oportunidade de formar carácter para o lar que Cristo preparou para os que obedecem aos seus mandamentos.

«Céleres, os dias da graça estão terminando. O fim está próximo. É-nos feita a advertência: «Olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguês, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia.» — *Parábolas de Jesus*, pags. 318, 319.

Terça-feira, 11 de Novembro de 1969

A Alegria da Bem-aventurada Esperança

por Murray Deming

O apóstolo Paulo escreveu em aos Romanos 5:5: «A esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.» A *esperança* é «um sentimento

que faz antever a realização do que se deseja.» A esperança é a experiência presente ao antecipar-mos a alegria que certos acontecimentos futuros nos trarão.

Esta experiência é a nossa posição hoje.

Creemos na segunda vinda de Jesus. Ao declararem os anjos aos discípulos (Actos 1:11) que este mesmo Jesus que vistes ir virá outra vez, nós acreditamos serem eles testemunhas dignas de crédito. Confiamos em Paulo quando ele escreve: «O mesmo Senhor descerá do céu com alarido» (1 Tessalonicenses 4:16). Temos a certeza de que Tiago falou sob inspiração ao escrever: «Sede vós também pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está próxima» (Tiago 5:8).

Com estes e muitos outros textos escriturísticos similares não há necessidade que cristão algum se sinta confundido quanto à esperança na vinda do Senhor.

Em Romanos 5:1 a 5 o apóstolo fala dos gloriosos frutos da justificação pela fé. Diz: «Temos paz...»; «Temos entrada...»; «estamos firmes e nos gloriamos...»; «O amor de Deus está derramado ...»; «O Espírito Santo que nos foi dado.» Não admira que se escreva tão positivamente que «a esperança não traz confusão.» Como pode o cristão sentir-se confuso se tem tudo isto a ajudá-lo!

J. B. Phillips interpreta assim Romanos 5:1-5: «Uma vez que fomos justificados pela fé devemos compreender que somos possuidores da paz com Deus através de Cristo nosso Senhor. Por Ele entramos confiadamente neste novo parentesco da graça e aqui firmamos a nossa posição na certeza feliz das maravilhas que tem para nós reservadas. Isto não significa, por certo, que só temos uma esperança das alegrias futuras, pois podemos rejubilar presentemente mesmo nas nossas tribulações que no fim de contas nos podem trazer a paciência produzindo por sua vez uma firmeza de carácter e uma esperança que jamais nos iludirá. Temos já sem dúvida uma certa experiência do amor de Deus derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

Em Tito 2:11-14 Paulo diz acerca do glorioso aparecimento do Senhor: «Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos no presente século sóbria, e justa, e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo, O qual deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniqui-

dade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras».

Uma paráfrase das palavras de Paulo a Tito realça as expressões de esperança e coragem e dá-nos um sentimento de segurança, de pertencermos e sermos uma parte real no grande plano de Deus para salvar. Porque a graça de Deus que a todos pode salvar, tornou-se agora conhecida e ensina-nos a não mais contactarmos com a impiedade ou com os desejos deste mundo, mas vivermos mesmo cá na terra, uma vida responsável, honrada e temente a Deus. E enquanto assim for, aguardamos esperançadamente o glorioso desfecho final de Deus e de Jesus Cristo nosso Salvador, o qual se entregou a si mesmo por todos nós para que nos salvássemos dos maus caminhos e formasse para si um povo limpo e puro capaz de praticar boas obras».

Quando Jesus vier, nós entraremos num mundo sem pecado, com pessoas sem pecado. Ali não haverá tristeza, dor, sofrimento. Uma terra de oportunidades eternas espera aqueles que estiverem preparados no dia da vinda de Cristo. Tal esperança e mais, muito mais, devía fazer-nos estremecer de alegria.

Quais são agora as alegrias?

Todavia, isto está ainda no futuro. Quais são as alegrias que estão agora diante de nós? Que prazeres espirituais reais são os nossos neste momento em virtude da «bem-aventurada esperança»?

Que alegrias «presentes» trouxe ela aos primeiros discípulos? «Quando os discípulos voltaram a Jerusalém (vindos do Monte das Oliveiras, a seguir à ascensão de Jesus), o povo olhava para eles com espanto. Pensava-se que, depois do julgamento e crucificação de Cristo se mostrariam abatidos e envergonhados. Os seus inimigos esperavam ver-lhes no rosto uma expressão de tristeza e derrota. Ao invés disso, havia simplesmente alegria e triunfo». — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 617.

Como podia ser isso? Que tiveram eles que os alegrasse? Havia recebido um encargo para ir a todo o mundo pregar a Cristo — o Messias crucificado, ressuscitado e prestes a vir. Isto expulsava-os da comunidade religiosa. Não tinham recursos visíveis. Que poderiam fazer? Como poderia alguém sentir-se alegre diante de tamanha tarefa?

Que foi que inspirou e deu vigor à sua mensagem.

Eis aqui, tirada de *Spirt of Prophecy*, volume 3, página 254, uma importante citação: «Para os discípulos, o aspecto mais precioso da ascensão de Jesus era que Ele subira ao céu sob a forma humana do seu divino Mestre. Este mesmo Jesus que tinha andado, falado e orado com eles; que partira o pão com eles que com eles se sentara nas margens do lago; que Se havia retirado para um lugar isolado com eles e que com eles subira nesse mesmo dia ao Monte das Oliveiras, tinha subido ao céu na Sua natureza humana. E os mensageiros celestiais tinham-lhes dado a certeza de que este mesmo Jesus, que haviam visto subir ao céu, voltaria da mesma maneira como tinha subido. Esta certeza foi sempre e sempre há-de ser até ao fim dos tempos, a esperança e a alegria de todos os verdadeiros crentes».

Ele viera uma vez e ia voltar novamente. A bem-aventurada esperança era tão real para estes onze homens que nada podia privá-los da alegria de viver cada dia e contar as «boas novas» do amor redentor de Cristo.

O mundo tem direito a esperar que aqueles que possuem esta bem-aventurada esperança sejam os mais felizes de todos os homens. Examinemos agora alguns dos numerosos motivos de alegria que nós temos.

Filiação agora!

Escreve João: «Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos». (I João 3:2). Estamos vivendo agora numa nova geração. Que bom saber que o Senhor O reconhece e nos assegura que uma das alegrias de olharmos para a Sua vinda no futuro é o privilégio desta filiação *presentemente!*

Sabemos que isso inclui todos os que aceitaram a Jesus, todavia gosto de pensar que isto se dirige especialmente aos jovens. À medida que nos tornamos mais velhos e vamos tendo as nossas próprias famílias, começamos a esquecer o significado de ser filhos e filhas — sobretudo se os nossos pais morrem. Mas os jovens que estão ainda em casa, que são ainda solteiros, sentem bem o seu lugar em casa como filhos e filhas.

Muitos dos pioneiros desta mensagem que eram realmente filhos e filhas de Deus — Annie Smith, Ellen White, James White, J. N. Andrews, e outros — eram jovens quando abraçaram a esperança da breve volta de Jesus. Para jovens e velhos há uma nova alegria em ser filhos e filhas do Pai porque sabem que Ele vai voltar outra vez.

Desvendando Mistérios

Imaginais que chegais junto de uma multidão que espera à porta de um edifício público fechado. Faz frio. Todos têm pressa de entrar, pôr-se ao abrigo do vento, e até, talvez da chuva. Se possuísses a chave desta casa, ficariéis vós junto dela, silenciosos e a tiritar? Certamente que não! Introduziríeis imediatamente a chave na fechadura, dariéis a volta à mesma, abrírieis a porta e todos se sentiriam muito felizes por poder entrar.

Uma das alegrias que a bem-aventurada esperança nos traz, é o privilégio de desvendar os mistérios dos acontecimentos actuais.

«Que significam todos estes crimes e todas estas manifestações no nosso país» — perguntará alguém?

Vós tendes a chave. Podeis abrir a porta da sua compreensão, assegurando-o de que «a vinda do Senhor está próxima».

«Como explicar o aumento das guerras, das fomes «e dos tremores de terra?»

Usai a vossa chave — «a vinda do Senhor!»

«Que dizeis vós das leis do domingo, da união das igrejas, da atitude da igreja romana e do renascimento do espiritismo?»

A chave desvenda o mistério — a bem-aventurada esperança será em breve realizada. Que alegria poder dizer a todos os que estão desanimados, frustrados, resiludidos: «Olhai para cima, levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima».

Crendo numa Promessa

Um dia, um jovem soldado deixou a esposa e partiu para o campo de batalha além-mar. Prometeu-lhe voltar. Cada carta que ela recebia, depois de ele ter partido, assegurava-a do seu amor, mas nenhuma lhe trouxe tanta alegria como aquela em que ele anunciava o seu regresso. Cada dia ela relia aquela carta. Estava persuadida de que ele cumpriria a sua promessa;

acreditava. E isso era para ela uma fonte de alegria.

Jesus também disse aos discípulos: «Vou preparar-vos lugar. E... virei outra vez». Eis uma promessa que se cumprirá um dia; crer nela traz-nos desde agora uma alegria real e um grande motivo de contentamento.

Boas Novas

Quando há boas novas para ser anunciadas desejam ser eles a dá-las. Mas quando a notícia é má, é diferente. Há anos pediram-me para transmitir a uma tia minha bastante idosa, uma triste notícia. Seus filhos, que não eram cristãos, haviam recebido a informação de que a sua irmã e o seu irmão tinham falecido num acidente de automóvel. Estes homens vieram a minha casa e pediram-me para o dizer a sua mãe. Quando me dirigia para casa de minha tia, perguntava a mim mesmo o que lhe havia de dizer como lho havia de dizer. Que missão tremenda transmitir notícias tão desagradáveis a uma senhora idosa, de quase noventa anos de idade!

Mas as coisas são bem diferentes quando se trata de proclamar a boa nova da esperança adventista. Cada fibra do nosso ser devia vibrar quando compreendemos quão maravilhosa mensagem de esperança e conforto nós temos a dar! Tal privilégio tem que dar-nos, forçosamente, uma infinda alegria.

A Alegria do Companheirismo

A Bíblia diz-nos que quando o povo de Deus se reúne falamos uns com os outros e as suas conversas estão escritas no livro das memórias. Poderá alguém imaginar algo que possa unir os corações dos cristãos mais intimamente do que a fé comum na proximidade da vinda de Jesus. A alegria da comunhão fraternal é certamente uma das maiores alegrias que podem conhecer aqueles que partilham do mesmo anseio deste grande acontecimento. Os laços que unem os que abraçam esta grande verdade são até mesmo mais fortes do que os do sangue.

«Maranatha» (O Senhor vem), exclama-

vam os santos de antigamente para se cumprimentarem quando se encontravam na rua ou nas praças. Hoje envolve-nos o mesmo caloroso sentimento ao partilharmos uns com os outros esta bem-aventurada esperança. Como é animada a conversação daqueles que esperam a breve vinda do Senhor! Não há lugar para se falar das imperfeições dos outros, para crítica ou queixumes. Apenas amor. «A mão da perfeição os abraça» e com a paz de Deus nos seus corações, falam para se conformar e edificar reciprocamente.

Referindo-se à vinda do Senhor. Ellen G. White escreveu: «se cremos nisto e o introduzimos em nossa vida prática, que acção vigorosa não inspirará essa fé e esperança». *Evangelismo*, pág. 220. O mais vivo contentamento, as mais duradouras alegrias, são nosso quinhão quando temos objectivos válidos a alcançar. Crer na vinda de Cristo e estar constantemente preparado para essa maravilhosa experiência influencia toda a nossa vida quotidiana.

Os homens lutam hoje para conseguir bens materiais. Pensai nos sacrifícios que suportam aqueles que desejam acumular riquezas, obter uma situação, edificar um monumento qualquer a fim de perpetuar um nome, uma instituição ou uma ideia, para descobrir — demasiado tarde — quão vão tudo isso é. Os homens não mais têm tempo para repousar, para contemplar as belezas de um pôr-de-sol, escutar o canto das aves, sentar-se junto a uma fonte no sopé de uma montanha, ou desfrutar das obras de Deus. O contentamento e a alegria que provêm dessas coisas caracterizam a vida de todos aqueles que têm os olhos fixos na próxima vinda de Cristo.

João, o revelador, fala do Filho do homem, sentado sobre um cavalo branco. Ele O vê vir em glória e majestade, para devolver a esta terra a sua beleza edênica. Descreve os encantos da santa cidade, os santos adorando o Salvador. Cativado por tudo o que vê e ouve, e consciente da sua realidade, exclama: «Amen! Ora vem, Senhor Jesus!» Une assim a sua voz à voz dos patriarcas, dos apóstolos, dos reformadores, dos nossos pioneiros, às nossas vozes que proclamam confiantemente: «Como é alegre a esperança cristã!»

Partilhando a Bem-aventurada Esperança

por W. W. Fordha

Uma inesperada confrontação com uma Testemunha de Jeová, levou um dirigente do Movimento Adventista a tomar consciência do que significava verdadeiramente partilhar a bem-aventurada esperança. Eis como as coisas se passaram:

Um domingo de manhã, bem cedo, tocaram à sua porta. Foi o princípio de uma entrevista que deveria fazer sobre o nosso pastor uma indelével impressão. Na noite precedente ele regressara muito tarde em virtude de ter ido pregar numa cidade bastante longe. Pensara levantar-se um pouco mais tarde do que costume, mas aquele toque de campainha perturbou o seu sono.

Um pouco aturdido, levantou-se e foi abrir a porta pensando que talvez se tratasse de um telegrama, mas para seu espanto foi saudado por um homem e uma menina pequena. Antes que o pregador perguntasse qual era o fim da sua visita, o homem desculpou-se por vir tão cedo, mas o que ele tinha a dizer era tão urgente que ele não podia esperar mais.

«Sou uma Testemunha de Jeová e tenho uma mensagem muito importante para si», disse ele.

Voltando a si, o pregador adventista informou o visitante de que também ele era uma Testemunha de Jeová e, de facto, ainda no dia anterior tinha estado testemunhando no Seu nome.

«Oh», disse o visitante, «isso foi ontem. Então e hoje? Eu testemunho para Jeová todos os dias. O senhor não?»

Não é preciso dizer que o dirigente adventista ficou atordoado. Voltou para a cama, mas já não conseguiu dormir. O homem tinha-o perturbado. O que o abalava e sacudia profundamente eram as palavras: «Isso foi ontem. Então e hoje? Eu testemunho para Jeová todos os dias. O senhor não?»

A visita deste homem e sua filhinha tocou uma corda sensível do seu coração e

o ministro determinou fazer algo a esse respeito.

Durante esta Semana de Oração vós também ficareis perturbado, pelo Espírito Santo, porque estas mensagens têm a intenção de penetrar profundamente sob a indiferença e chegar ao mais profundo recôndito do vosso coração, despertando assim na vossa mente a urgência de partilhar a bem-aventurança.

Há alguns anos, numa das sessões da nossa Conferência Gral, o hino tema era «Temos a Esperança». O nosso próprio nome, *Adventista* implica esse facto. Como Adventistas do Sétimo Dia sabemos que as nossas crenças e ensinamentos estão baseados na Palavra de Deus. Podemos apontar com segurança para as Escrituras que nos identificam como a Igreja Remanescente de Deus, uma Igreja com a mensagem final de esperança que Deus tem para esta geração. Apocalipse 12:17; 14:6-12, 14.

Nós possuímos a única mensagem para este mundo desorientado e confundido, amaldiçoado pelo pecado. Nós somos os Noés, os Joões Baptista, os Elias, dos nossos dias. Nós temos a única esperança para os que não têm esperança. Temos o único meio de escape para os que vivem em terror e perplexidade por causa do pecado e suas consequências. Temos a única panaceia para os males deste velho mundo. A solução para todos estes males do coração encontra-se na bem-aventurada certeza da iminente volta do nosso Senhor. Não admira que seja chamada «a bem-aventurada esperança» (Tito 2:13).

As palavras inspiradas do profeta são certamente muito apropriadas: «O Senhor vem. Erguei a cabeça e regozijai-vos. Oh! Gostaríamos de pensar que os que escutam as boas novas, que proclama o amor de Jesus, estivessem repletos de gozo inefável e glorioso. Este é a boa, a alegre nova que deve electrizar cada alma, que deve ser repetida

em nossos lares e proferida àqueles com quem nos encontramos nas ruas. Que nova mais jubilosa pode ser transmitida? » *Evangelismo*. pág. 218.

Um Solene Mandato dos Céus

Deus, na Sua Santa Palavra, fez de nós mordomos do Seu reino. Vós e eu fomos escolhidos como Suas testemunhas, Seus embaixadores. Ele deu-nos o urgente encargo de ir, falar, partilhar com os outros a bem-aventurada esperança.

A Escrituras são claras como cristal sobre este ponto. «Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda a criatura» (Marcos 16:15). «Ide vós também para a vinha» (Mateus 20:4). «Assim como o Pai me enviou, também eu envio a vós» (João 20:21) «Portanto ide, ensinai todas as nações» Mateus 28:19).

Este imperativo mandato «ide» não se dirige somente aos discípulos, mas também a todos aqueles que seguem o Senhor Jesus. As palavras: «Como o Pai me enviou, também eu vos envio», aplicam-se a cada membro da igreja do remanescente. «A comissão do salvador aos discípulos incluía todos os crentes. Abrange todos os crentes em Jesus até ao fim dos séculos. É um erro fatal supor que a obra de salvar almas depende apenas do ministro ordenado». — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 609.

O verdadeiro seguidor do Mestre não poderá jamais ficar indiferente ante esta ordem «Ide». Alguém disse que um cristão activo é um cristão progressivo e uma Igreja activa é uma Igreja progressiva.

A parábola dos talentos explica-nos como os crentes devem empregar o tempo que os separa da vinda do Salvador. «Mostrou (Cristo) então o que significa aguardar a Sua vinda. O tempo não deve ser gasto em vigilância ociosa, mas em trabalho diligente». (*Parábolas de Jesus*, pág. 325), usando as nossas mentes, os nossos pés, as nossas vozes, todo o nosso ser para partilhar a bem-aventurada esperança. Acerca do povo de Deus, Ellen G. White também escreveu: «É trabalhando em favor dos outros que eles conservarão vivas as suas próprias almas». — *Historical Sketches*, pág. 291. E ainda: «Cristo pagou o nosso salário, o Seu próprio sangue e sofrimento, para assegurar o nosso serviço voluntário». — *Parábolas de Jesus*, págs. 330, 331. Que mais poderemos

dizer quando pensamos no preço tremendo que Ele pagou!

Consequências da nossa Negligência em Partilhar

O tempo em que vivemos não é tempo para banalidades ou palavras ociosas. Algo deve acontecer a vós e a mim. Não podemos ousar cruzar os braços e sentarmos-nos inactivos e complacentes enquanto o mundo agoniza. Como podemos nós ignorar dia após dia a solene responsabilidade que é a nossa de testemunhar, de partilhar a bem-aventurada esperança? Deviamo-nos alarmar com a falta de zelo, a falta de preocupação pela salvação da humanidade perdida.

Não esqueçamos que a nossa negligência em partilhar a bem-aventurada esperança é um dos factores que contribuem para a demora do Senhor, e quanto mais Ele demorar, mais tempo ficaremos neste mundo de miséria. Nós podemos apressar esse dia dando o evangelho ao mundo. «Está em nosso poder apressar a volta de nosso Senhor». — *O Desejado de Todas as Nações* pág. 474.

A Irmã White faz duas declarações que eu não gostaria de ter de enfrentar no Juízo. Eis aqui a primeira: «Nas visões da noite passou diante de mim uma cena muito impressiva, vi uma imensa bola de fogo cair no meio de algumas lindas habitações, destruindo-as imediatamente. Ouvi alguns dizerem: 'Sabíamos que os juizos de Deus sobreviriam à terra, mas não sabíamos que viriam tão cedo'. Outros, com acento de voz agonizante, diziam: 'Os senhores sabiam! Por que, então, não nos disseram? Nós não sabíamos'». — *Testemunhos Selectos*, vol. 3, pág. 296. A segunda diz: «A oportunidade que agora temos de falar palavras de vida a alguma alma necessitada, pode nunca mais apresentar-se. Deus pode dizer a alguém: 'Esta noite te pedirão a tua alma', e por nossa negligência a mesma pode não estar preparada. No grande dia do juízo, como prestaremos contas a Deus?» — *Parábolas de Jesus*, pág. 346.

Partilhar deve tornar-se uma Santa Obsessão

Apenas o serviço que provém naturalmente de uma relação pessoal com Jesus conta e pesa no seu máximo de valor. Ninguém pode conhecê-lo pessoalmente sem sentir

o morno contágio do Seu espírito por outros. Isso aconteceu com os primeiros discípulos.

Penso na experiência de Filipe (João 1:43-46), e André (Versículos 40-42). Depois do seu primeiro encontro com Jesus foram ter com outros, falar-lhes acerca d'Ele. Por outras palavras, foram de falar com Ele, falar com outros acerca d'Ele. Foi este contacto pessoal que foi o princípio do seu serviço. Estes primeiros seguidores do nosso Salvador estavam tão encantados com a Sua presença que eram compelidos a partilhá-la com outros. Filipe foi ter com o seu amigo Nataniel. André deve ter dito para consigo: «Tenho que ir ver do meu irmão Pedro. Ele tem que ouvir o que eu ouvi e ver o que eu vi».

Isto aconteceu com a mulher de Samaria junto ao poço. Ela estava tão vivamente interessada em beber da água da vida que tinha muito simplesmente que partilhá-la. Disse: «Vinde, e vêde um homem que me disse tudo quanto tenho feito» (João 4:29).

Em referência à experiência de André e Filipe lemos: «Estes exemplos devem ensinar-nos a importância do esforço pessoal, de fazer apelos directos aos nossos parentes, amigos e vizinhos. Existem pessoas que, durante uma existência, têm professado estar relacionadas com Cristo, e todavia, nunca fizeram um esforço pessoal para levar uma alma sequer ao Salvador». — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 99.

Portanto, tem de existir nos nossos corações a realidade da bem-aventurada esperança, porque uma pessoa não pode partilhar aquilo que não tem. Aquele que partilha tem primeiro de ser um crente. Aqui reside o nosso problema. A razão porque muitos de nós negligenciam o trabalho de partilhar a nossa esperança no Senhor Jesus é porque nós não O conhecemos pessoalmente. Ele não tomou posse do nosso coração; por isso não somos fervorosos a falar d'Ele aos outros. Porque Ele tinha transformado radicalmente a vida dos primeiros discípulos, porque Ele tinha, de uma maneira pessoal, tomado posse das suas vidas, eles eram compelidos pela força do amor a falar d'Ele aos outros.

Quando Cristo modifica de facto as nossas vidas e nos tornamos sensíveis à Sua presença diária em nós, não hesitamos em falar d'Ele aos outros.

Numa série de reuniões evangelísticas que

durou três meses em Port au Prince, Haiti, não há muito tempo, centenas de preciosas almas aceitaram as promessas que se encontram na bem-aventurada esperança. Ver e ouvir os testemunhos de homens, mulheres e jovens que uma vez foram prisioneiros do pecado e escutar o seu alegre louvor a Deus pelo seu libertamento e pelas maravilhosas coisas que Ele tinha em reserva para o Seu povo traz indizível alegria ao coração.

Uma senhora muito culta, aparentada com um alto dignatário do Governo, disse ao evangelista que este homem a ameaçara de a deserdar se ela se tornasse membro da igreja. Isso significaria não ter lugar para viver, nada para comer, nenhuns meios viáveis de subsistência. A despeito disto ela deu o seu testemunho, com lágrimas deslizando pelas suas faces, de que estava pronta a sofrer, pronta a viver no mercado com os mais pobres dos pobres. Disse que quando contemplava os sofrimentos do seu Senhor, a sua indescritível agonia na cruz para morrer em seu lugar, ela estava pronta a suportar esta pequena provação.

Uma outra história vem-nos de uma mãe angustiada que encontrou conforto na bem-aventurada esperança.

Na cidade de Cap Haitien, um evangelista falou uma noite sobre a bem-aventurada esperança, o tempo em que toda a dor, sofrimento e morte não mais existiriam. Uma terrível tempestade tinha destruído a cidade na noite precedente. Sem aviso grandes pedregulhos precipitaram-se pelas encostas da montanha, demolindo dezenas de pequenas cabanas de colmo, matando muitos enquanto dormiam, enquanto outros foram arrastados por o mar pelas furiosas torrentes da montanha. No fim do sermão uma mãe foi trazida junto dele com uma criança nos braços. Dois dos seus filhos tinham sido arrastados para o mar. O bebé que ela tinha ao colo havia caído três vezes nas correntes alterosas, mas tinha sido salvo miraculosamente.

As promessas de vida depois da morte confortaram-na e ela desejou dar o seu coração a Jesus para poder voltar a ver os seus filhos. Esta mãe está-se agora preparando para o baptismo. Como o pregador agradeceu a Deus ter podido partilhar as confortadoras promessas da bem-aventurada esperança com aquela querida mãe! Há muitos que anseiam ouvir a tranquilizante

promessa «Não se turbe o vosso coração... Virei outra vez» (João 14:1-3).

Meus prezados Irmãos, se desejais desfrutar de uma vida maravilhosa, dizei aos outros as alegrias que estão prometidas na bem-aventurada esperança.

Nos primeiros dias da igreja cristã a expressão *Maranata* (I Coríntios 16:22) parece ter sido a divisa do crente. Era uma sauda-

ção, um alegre cumprimento — «*Maranata*, o nosso Senhor vem». Oh, companheiros peregrinos, hoje aqui em 1969 nós estamos muito mais perto desse bem-aventurado acontecimento. Não testemunharemos nós através do nosso piedoso viver e não clamaremos com entusiasmo e alegria para que cada habitante do globo oiça o alegre som de «*Maranata*, o nosso Senhor vem».

Quinta-feira, 13 de Novembro de 1969

Dar para a Bem-aventurada Esperança

por Alf Lohne

A Rainha Vitória ficou certa vez muito impressionada ao ouvir um dos seus capelães pregar sobre a segunda vinda de Cristo. Depois do serviço mandou chamar o capelão e pediu-lhe para falar um pouco mais sobre o assunto com ela. No decorrer da conversação ela exclamou de repente: «Como eu gostaria que Jesus viesse durante a minha vida!»

O Capelão ficou curioso e perguntou por quê.

«Eu desejo colocar a minha coroa aos Seus pés» foi a sua simples resposta.

Também eu desejo que Cristo venha durante a minha vida, não porque tenha uma coroa terrena para depor aos Seus pés, mas porque Ele é o meu Rei. É o meu Salvador. É a minha esperança; Ele é tudo para mim. Eu desejo ir para casa. Anseio estar no Seu Reino.

O povo de Deus em toda a parte anseia por esse glorioso dia quando se encontrará com o seu Redentor. Não há muito tempo, um dos nossos obreiros falou com um grupo de crentes que se contava entre os mais pobres em bens deste mundo. Muitos tinham farrapos a cobri-los. Podiam falar de fome e privação por experiência pessoal. Alguns tinham sido severamente perseguidos por causa da sua fé. «Quantos de vós sois Adventistas do Sétimo Dia?»

perguntou ele durante reunião. Praticamente todas as mãos se levantaram. Eram seus irmãos e irmãs.

Estas pessoas tinham vivido sob circunstâncias que poucas oportunidades de educação lhes deram, e o orador perguntava a si mesmo quantas delas conheceriam as doutrinas do Adventismo do Sétimo Dia. Por isso, fez-lhes mais uma pergunta: «Porque sois vós Adventistas do Sétimo Dia?»

A resposta foi unânime, simples e convincente: «Esperamos pela vinda de Jesus!» Melhor do que qualquer instrução teórica o poderia fazer, as suas experiências e sofrimentos haviam-nos levado à compreensão do verdadeiro valor da bem-aventurada esperança da vinda gloriosa do nosso Salvador.

As cinco comunicações que até agora tivemos nesta semana de oração renovaram e aumentaram a nossa expectativa pelo grande dia do Senhor. Unimo-nos a João e unimo-nos às centenas de milhares de Adventistas ao redor do globo nesta última oração da Bíblia — «Vem, Senhor Jesus» (Apocalipse 22:20).

Ao orarmos e esperarmos pacientemente pelo cumprimento das nossas orações, devemos lembrar-nos que Deus tornou possível que o dia em que as nossas mais brilhantes esperanças e mais veementes desejos serão realizados.

O apóstolo Pedro escreve estas animadoras palavras acerca da vinda de Jesus: «Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão. Havendo pois de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato, e piedade, aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os Céus, em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo se fundirão? Mas nós, segundo a Sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra em que habita a justiça.» (2 Pedro 3:10-13).

Este texto fala dos que anseiam fervorosamente pelo segundo advento. E diz que eles têm de facto o poder de apressar este glorioso acontecimento! Não são forçados a fazê-lo, mais podem se assim o desejarem e quiserem.

Realmente esta é uma declaração tremenda. Homens fracos, débeis, pecaminosos que encontraram a Jesus como seu Salvador podem apressar o dia da vinda de Jesus! Em vez de esperança ano após ano pela realização das suas esperanças, Deus põe nas nossas mentes, corações, mãos, pés, línguas — e algibeiras e bolsas — fazer aquilo que deve ser feito antes que Jesus venha. Quanto mais depressa a vontade de Deus se fizer através de nós, tanto mais depressa iremos para o lar!

Muitos de nós não podem apreender completamente este conceito, dada a nossa limitada compreensão. Muitas perguntas se nos apresentam quando olhamos para as maravilhosas promessas de Deus. Mas a sua Palavra é clara, e a única coisa que temos de fazer é crer — e agir.

A honra e gloria da terminação da tarefa pertencem a Deus. A obra será terminada. Ele proverá nesse sentido. Mas o glorioso pensamento é que Ele desejoso e pronto a apressar e abreviar o tempo de espera. Isso Ele o fará trabalhando através da Sua dedicada igreja.

Dar está intimamente relacionado com o pensamento de que a igreja po-

de apressar o feliz dia do Senhor. Escutai o que E. G. White escreveu há 65 anos: «O próprio Deus deu origem aos planos para o avanço da Sua obra, e tem proporcionado a Seu povo um excesso de meios, a fim de que, quando Ele pedir auxílio, alegremente possam atender. Se forem fiéis em levar para o Seu tesouro os meios que lhes foram emprestados, sua obra fará rápido progresso. Muitas almas serão ganhas para a verdade, e o dia da vinda de Cristo será apressado. — *Conselhos sobre Mordomia*, pág. 45.

A ideia de dar para a bem-aventurada esperança não é algo que provenha de um administrador ou tesoureiro da igreja. Segundo as palavras que acabamos de ler. O próprio Deus originou este plano. Emprestou-nos um excesso de meios. Quando nós respondemos alegremente ao Seu chamado e Lhe devolvemos uma parte destes meios, Ele fará avançar rapidamente a Sua obra e a vinda de Cristo será apresentada.

Um ancião de uma das grandes denominações declarou: há algum tempo que todos os membros de igreja devem ter de algum modo uma parte na disseminação do evangelho a todo mundo. Disse também que a maioria dos homens e mulheres que trabalham diariamente numa fábrica, no campo, numa loja ou escritório a sua maior participação será através de dons de dinheiro. Não concordamos completamente com este pensamento. Todavia não há dúvida de que os meios à nossa disposição são um importante talento que Deus nos deu e dele teremos um dia de dar contas quando o nosso Mestre voltar. Uma prova da nossa dedicação vem cada vez que Deus nos pede que demos para a bem-aventurada esperança.

Muitas Parábolas Tratam de dinheiro

Há quem lamente que se fale demasiado em dinheiro no púlpito. Devíamos, realmente, compreender que os valores materiais nunca podem substituir os espirituais e nenhuma pessoa pode comprar a sua própria entrada no reino dos Céus. Por outro lado, não devemos esquecer o exemplo de Jesus neste ponto.

«Um dos destacados aspectos dos ensinamentos de Cristo, é a frequência e veemência com que Ele repreendia o pecado da avareza, e indicava o perigo das aquisições deste mundo e do desordenado amor do ganho. Nas mansões dos ricos, no templo e na ruas. E advertia aqueles que indagavam acerca da salvação: 'Acautelai-vos e guardai-vos da averseza' 'Não podeis servir a Deus e a Mamom'». *Testemunhos Selectos*, vol. 1, pág. 471.

Dezasseis das trinta e seis parábolas de Jesus tratam de maneira correcta ou errada de usar o dinheiro. Em Mateus, Marcos e Lucas um versículo em cada seis está relacionado com o assunto de dinheiro ou da propriedade. Estudantes da Bíblia apontam o facto de que as palavras de Jesus que estão relatadas tratam mais com dinheiro de que com qualquer outro assunto. Devemos nós pensar ligeiramente sobre este ponto do nosso serviço cristão que tanto preocupa o nosso Mestre?

O Divino Mestre é representado nestas palavras: «'Eu incutirei a verdade na consciência, e os homens Me serão testemunhas, sustentando em todo o mundo as minhas reivindicações sobre o tempo, o dinheiro e o intellecto do homem. Tudo isso comprei na cruz do Calvário.'» — *Ibid.* vol. 3 pág. 159. Nós pertencemos a Cristo. Ele comprou-nos na cruz do Calvário com o Seu próprio sangue. Nesta gloriosa verdade nos temos regozijado desde que encontramos a Cristo como nosso Salvador. Mas talvez o pensamento da última citação seja novo para nós: Na cruz Jesus também comprou» o tempo, o dinheiro e o intellecto do homem.»

Santo Senhor

Quaisquer talentos que possamos ter e todos os bens ou dinheiro com que lidamos não são nossos. Pertencem ao nosso Mestre. «Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam.» (Salmos 24:1). «Porque meu é todo o animal da selva, e as alimárias sobre milhares de montanhas» (Salmos 50:10). «Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos» (Ageu 2:8). Dependemos, pois, completamente, de Deus. Quando esquecemos

isto, corremos o risco de empobrecer espiritualmente e desastre material e físico será o resultado final. Para nos recordarmos desta dependência espiritual e material — e para ser uma bênção para nós — Deus estabeleceu a guarda do Sábado e o sistema do dízimo.

«O sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus» (Êxodo 20:10). O propósito deste mandamento não é certamente dizer-nos que o sétimo dia da semana pertence a Deus e os outros seis são nossos para os usarmos como nos apeteça. O propósito é exactamente o contrário. A influência do Sábado deve estar em cada dia da semana. Se perdemos a santidade e a bênção de um Sábado no passado, ou se falhamos em fazer planos para o Sábado vindouro, as consequências sentir-se-ão durante toda a semana. «Certamente guardareis Meus Sábados: porque isso é um sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o Senhor, que vos santifica» (Êxodo 31:13).

Assim como a guarda do Sábado nos torna sensíveis às realidades espirituais de Deus e ao Seu poder criador, assim também a dedicação do dízimo torna-nos cônscios da Sua presença através de tudo quanto fazemos. «Usa-se a mesma linguagem quanto ao Sábado que se usa na lei do dízimo: 'O sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus'. Não tem o homem o direito, nem poder para substituir o sétimo dia pelo primeiro... De igual maneira, o dízimo das nossas rendas 'santo é do Senhor'.... Enquanto nós como um povo estamos procurando dar realmente a Deus o tempo que Ele conservou como Seu não Lhe daremos também nós aquela parte de nossos meios que Ele reclama?» — *Conselhos sobre Mordomia*, pág. 66.

O dízimo contribui assim para transformar completamente o significado do nosso trabalho e negócio de cada dia. Em cada fábrica, escritório, loja ou campo onde estamos empregados e ganhamos o nosso pão, fazemo-lo como filhos e filhas de Deus e como Seus sócios. Um décimo de tudo quanto ganhamos é Seu e sobre os outros nove décimos colocará Ele uma bênção adicional. Como somos, na realidade, privilegiados!

Uma pessoa que paga fielmente o dízimo raramente é egoísta e avarenta, porque a sua sociedade com Deus é um auxílio prático que a desvia da avareza e da autosuficiência que tão facilmente desencaminha os homens. O pagamento do dízimo, ditado pelo amor a Deus e ao próximo, leva-nos a pensar em Deus em todas as nossas transações, e torna-se real para nós. Assim, este princípio divino traz vida espiritual e bênção material a todos os que o praticam segundo o plano de Deus.

A Propriedade de Deus

Onde colocaremos o dízimo? Esta pergunta talvez não seja problema para fiéis Adventistas do Sétimo Dia que se mantêm na Igreja há algum tempo. Mas às vezes ouvimos estranhas vozes falando coisas estranhas. Lembremo-nos, todavia, das claras respostas dadas na Palavra de Deus e dos escritos do Espírito de Profecia. «Trazei todos os dízimos à casa do tesouro». «(Malaquias 3:10).» O dízimo é santo, reservado por Deus para si próprio. Deve ser trazido ao Seu tesouro para ser usado para sustentar os obreiros do evangelho.» — *Testimonies*, vol. 9, pág. 249.

Este assunto é claro. Deus aponta

a tesouraria da igreja como o lugar onde todos os dízimos devem ir.

A propriedade de Deus e a nossa relação para com Ele como Seus mordomos está magnificamente ilustrada nesta história que conta Carlyle B. Haynes: Deram a uma menina dez novas moedas. Tinha-as na sua mãe e admirava-as. Tomou então uma e pô-la de parte.

«Esta», disse ela, «é para Jesus». Tomou uma segunda moeda e disse: «Esta é para si, Mamã.» Um terceiro: «Esta é para ti Papá». E continuou até à décima: «E esta é para Jesus.»

A sua mãe disse: «Esqueceste, minha querida, que já deste uma a Jesus.»

«Eu sei», replicou ela, «Mas aquela pertencia-lhe. Esta é um presente para Ele.»

Deus abençoou-nos com a gloriosa esperança da próxima vinda de Cristo. Estamos convencidos de que não há outra esperança real. Não devemos guardá-lo para nós próprios. Todos devem saber que se aproxima rapidamente o dia do juízo para os pecadores que não se arrependem, e o dia da recompensa para os pecadores salvos. O fim deste mundo e o princípio do próximo está iminente.

Possamos nós estar prontos a seguir a direcção do Espírito Santo e ser levados a apressar esse feliz dia!

Sexta-feira, 14 de Novembro de 1969

Aguardando a Bem-aventurada Esperança

por Paul M. De Booy

A juventude da Igreja Adventista está esta noite no centro de um grande drama cósmico. Os olhos de todo o mundo estão voltados para os céus. Cada mês que passa, o homem realiza algum grande feito no espaço, desafiando a nossa mais criativa imaginação. O que ontem era fantasia, é hoje realidade.

Dedicados à conquista do espaço e à exploração do universo, os jovens submetem-se a qualquer disciplina, preparação e treino que sejam necessários para os habilitarem às viagens interplanetárias. Esperam que aconteçam coisas

maravilhosas e desejam fazer parte delas. O mundo observa os resultados. Quem, dentre nós, não aplaude esta entrega e empreendimento da parte de jovens astronautas e cosmonautas?

Mas enquanto tudo isto tem lugar e o mundo centraliza a sua atenção no espaço e nestes dedicados jovens exploradores, que acontece com a juventude da Igreja — os astronautas de Deus, por assim dizer? Como estamos nós levando a cabo o nosso programa de planejada viagem interplanetária? Estamos nós, de facto, aguardando-a? Estamos nós, real-

mente, fazendo planos nesse sentido? Esperamos nós que algo de grandioso aconteça em breve? Convido-vos a abrir a vossas Bíblias e a ler de novo acerca do acontecimento da breve vinda, fazendo a vós próprios a seguinte pergunta: «Acontece algo comigo quando oiço tais palavras?»

João 14:1-3: «Não se turbe o vosso coração: Crêdes em Deus, crêde também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, Eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se Eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também.»

1 Tessalonicenses 4:16, 17: «Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor».

Hebreus 9:28: «Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que O esperam para salvação».

Apocalipse 22:12: «E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra.»

Aguardando o Advento

Produzem essas palavras que soam qual clarim uma pronta resposta, um ardente desejo, um impulso de entrega, dentro de nós próprios? O mundo observa. Tudo indica que esperamos algo para muito breve. O acontecimento é o Advento. Mas estamos nós aguardando-o? Saberá alguém pelo simples facto de observar a nossa vida, que estamos aguardando a bem-aventurada esperança? O facto de se *aguardar* implica expectativa e preparação. Todo o mundo verá em breve o grande acontecimento climático da história — a segunda vinda do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo — mas apenas alguns estão agora aguardando esse acontecimento.

Apocalipse 1:7: «Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá.»

Mateus 24:27: «Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem».

Tito 2:12-14; descreve aqueles que estão aguardando esse acontecimento: «Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente seculo sóbria, e justa, e piamente. Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo; o qual se deu a si mesmo no por nós, para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras».

Como o astronauta que crê nas viagens interplanetárias até ao ponto delas motivarem a sua preparação pessoal e a sua completa entrega, assim também o versículo 12 de Tito 2 nos diz quem aguarda a bem-aventurada esperança e o que deve fazer para se preparar para esse acontecimento. Se o versículo 12 é uma realidade nas nossas vidas, então estamos realmente aguardando a bem-aventurada esperança. Senão, então seremos só meros espectadores, vendo o advento e isto apenas momentaneamente, porque o brilho do acontecimento será a nossa destruição em vez de ser a nossa esperança.

2 Tessalonicenses 2:8: «Então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda.»

O Programa Estabelecido

Vejamos novamente o versículo 12. Este é o programa de treino divino, tal como está estabelecido pelo centro de controlo do céu para cada um de nós.

Requisito n.º 1: Renunciar à impiedade e às concupiscências mundanas.

Requisito n.º 2. Aceitar uma vida de sóbria justiça.

Isto é uma ordem extraordinária num mundo em que o pequeno objecto preto que «sagradalemente» está sobre os livros escolares de muitos jovens e é seu constante companheiro no trabalho e horas de lazer, não é a Bíblia, mas um sólido e potente rádio transistor, que guin-

cha os seus «chamados para o culto» para adorar os deuses do sexo, do excesso e do som. Estes deuses desejam ter o primeiro lugar nas vidas dos jovens, e com o ritmo da selva levam-nos a torcer as suas mentes tal como contorcem os seus corpos em ondulante resposta. *Num mundo desta natureza temos que viver justamente, aguardando a bem-aventurada esperança.*

Este é um mundo em que mesmo as supostamente inocentes notícias que tremulam nos ecrãs da televisão mostram a sórdida crueldade do homem para com o homem. Vemos jovens como nós, ou como os nossos irmãos, que ainda ontem aprenderam a barbear-se, empunhando um lança-chamas, uma bazuca, ou uma espingarda automática, ceifando jovens de outras terras. Ao aproximar-se a lente para um primeiro plano, vemos um olhar fixo, distante e vazio nos olhos desta juventude — um olhar que parece perguntar: Porquê? Porquê? *Num mundo desta natureza temos que viver justamente aguardando a bem-aventurada esperança.*

O quadro muda novamente e vemos o pontífice e os presidentes planejar e orar em conjunto pela paz. O braço do estado une-se ao braço adornado da igreja. É como se ouvíssemos uma voz dizendo: «Mundo da juventude inquieta, se não quereis ouvir-nos separadamente nós juntaremos as nossas vozes e falaremos como uma só voz.

Este é, pois, o mundo de 1969 — um mundo no qual temos que «viver sóbria, e justa, e piamente... aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo.» Como podemos fazê-lo? É o programa de treino para os astronautas de Deus demasiado grande?

Escutai *Mensagens aos jovens* pág. 39: «Vivemos entre os perigos dos últimos dias. Todo o céu se interessa no carácter que estais formando. Toda providência foi tomada em vosso favor, a fim de serdes participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo. O homem não é deixado só para vencer os poderes do mal, por meio dos seus próprios esforços. O auxílio acha-

-se ao seu alcance, e será concedido a toda a alma que realmente o desejar».

Novamente, na página 35: «Ligada a Cristo, a natureza humana torna-se pura e verdadeira. Cristo supre a deficiência, e o homem torna-se um poder para o bem».

E ainda, página 51: «Quando humildemente suplicam auxílio do poderoso Conquistador, os mais fracos crentes na verdade, confiando firmemente em Cristo, podem com êxito repelir a Satanás e as suas hostes».

Ora, diz o versículo 14 do nosso texto de treino, capítulo 2: «O qual se deu a *si mesmo por nós*, para nos remir de *toda a iniquidade, e purificar para si* um povo seu especial, zeloso de boas obras». Torna-se claro que somente Cristo provê o «fato espacial» para nós que havemos de ser os Seus divinos astronautas. A nossa parte é apenas desejarmos ser revestidos por ele — deixar que a vida de Cristo cubra completamente a nossa. Assim protegidos, podemos voltar a entrar na atmosfera poluta da terra por mais um dia, mantendo as linhas do «oxigénio» da oração completamente abertas e viajando em missões de serviço em favor dos outros, guiados solenemente pelo centro de controlo do céu, tal como se encontra revelado na Sua divina Palavra.

Um Programa Diário

O programa de preparação para o cristão que está aguardando a bem-aventurada esperança e glorioso aparecimento é um programa diário, tal como está descrito na página 46 de *Mensagens aos Jovens*:

«Levai para o trabalho de cada dia toda faculdade de vosso ser, aproveitai cada oportunidade preciosa, apreciái o auxílio que Deus dá e avançai de grau a de grau na escada do progresso. Lembrai-vos de que deveis viver apenas um dia de cada vez, de que Deus vos deu um dia e de que os registos celestiais mostrarão como avaliastes seus privilégios e oportunidades. Possais vós aproveitar cada dia que Deus vos concede, de maneira a poderdes afinal ou-

vir o Mestre dizer: «Bem está, servo bom e fiel».

Um militar a caminho do seu posto no ultramar conta porque tomou recentemente a decisão de se tornar Adventista do Sétimo Dia, depois de ter sido educado noutra fé: «A doutrina do Advento de Jesus parecia-me tão real ao aprendê-la, e tão iminente; mas houve mais do que isto. Foram as vidas dos dois jovens soldados que estudaram essa doutrina comigo o que mais me impressionou e me fez decidir. Viviam cada dia como se acreditassem realmente que Cristo estivesse a caminho. Talvez eu possa ser essa espécie de exemplo para qualquer outro soldado». Que aconteceria se, sob o poder e direcção do Espírito Santo, os milhares de jovens adventistas de todo o mundo, unidos e individualmente, deixassem de olhar para trás, para o que deixaram, ou de olhar à sua volta para as atracções e encantos do mundo, e em vez disso olhassem para cima — olhassem para Jesus Cristo, nosso Redentor e nosso Rei prestes a vir? Olhai para cima em unidade, e em total entrega, e vivei uma vida pela Sua graça e poder que possa dizer a todos, em todos os lugares, em todo o tempo, que estais «aguardando a bem-aventurada esperança, e o glorioso aparecimento do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo».

A Contagem Negativa começou

Acima do clamor das muitas vozes que falam hoje à juventude, ouvís de novo a voz do Salvador prestes a vir convidando-vos a vos arrependerdes neste mesmo dia, a despertar-vos, a levantar-vos, a vos apontardes para vos encontrardes com Ele? A contagem negativa começou. Mas Deus, na Sua mi-

sericórdia, ordenou uma espera; precisais de fazer uma correcção em vós. O vosso fato espacial precisa de ser substituído. Muitos de vós viveis no dinamismo de uma grande cidade em que as ruas estão cheias de tentadores e convidativos reclamos luminosos e coloridos; as estradas cheias de ídolos de aço. Correis de uma parte para a outra, vivendo cada dia como o dia anterior; lutando e esperando reconhecimento e aceitação; e colocando muito do vosso esforço e talento na aquisição de coisas.

Meus jovens amigos, roupas belas, adornadas ou atractivas não são suficientemente boas para viajar no espaço, para além das estrelas. Jesus Cristo tem para vós as únicas vestes capazes de vos assegurarem êxito interplanetário — as Suas vestes, a Sua justiça. O Seu vestido nupcial. Tomai-o. Reclamai-o como vosso num acto de fé. Olhai de novo para Ele, em decisão pessoal e entrega total, ao ouvirdes estes versículos tirados do capítulo final da Bíblia

«E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra. Eu sou o Alfa e o Omega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro. Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas. Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira... É o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida... Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amen. Ora vem, Senhor Jesus». (Apocalipse 22: 12-20).

Sábado, 15 de Novembro de 1969

A Glória da Bem-aventurada Esperança

por Robert H. Pierson

Chegou a última hora do tempo. Foi pregado o último sermão. Foi dado o último

convite de misericórdia. Foi publicado o último decreto do governo. Efectuou-se a

última transacção comercial. Realizou-se a última reunião de divertimento. Este é o fim!

Súbitamente, há clarões de relâmpagos, surdos estrondos e o ribombar de trovões. O céu «retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares». (Apocalipse 6:14). A velha terra oscila e cambaleia como um ébrio.

As grandes cidades — centros de indústria, capitais de cultura, antros de vício e vergonha — tornaram-se de repente massa fumegante de pedras desfeitas e estilhaços amorfos de aço enquanto «um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra» (Capítulo 16:18) desencadeia a vingança divina sobre as fortalezas da iniquidade do homem.

Uma tênue nuvem aparece distante. Ao aproximar-se da terra torna-se cada vez mais brilhante e gloriosa, transformando-se por fim em radiante alvura, com a base semelhante a um fogo consumidor. Esta é a hora da segunda vinda de Cristo!

«E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem um semelhante ao Filho do homem, que tinha sobre a Sua cabeça uma coroa de ouro, e na Sua mão uma foice aguda». «E os olhos Seus olhos eram como chama de fogo» (cap. 14:14; cap. 19:12).

Que cena de deslumbrante glória!

«Assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem». Ele virá «na Sua glória, e na do Pai e dos santos anjos». (Mateus 24:27; Lucas 9:26).

Desta vez Cristo não vem como um bebé, como sucedeu em Belém, nem como «desprezado e rejeitado pelos homens», mas como rei vitorioso. Nenhuma coroa de espinhos desfigura a Sua frente sagrada. Está coroado com diadema de glória. Envolto em brilhante fogo, o Filho de Deus cavalga como vencedor no céu e na terra para «julgar e pelejar», pois Ele é «Senhor dos senhores, e Rei dos reis».

«Vem Ele vitorioso no céu e na Terra para julgar os vivos e os mortos. «Fiel e verdadeiro», Ele «julga e peleja em justiça». «E seguiam-n'O os exércitos no Céu». (Apocalipse 19:11) 14. Com antífonas de melodia celestial, os santos anjos, em vasta e inumerável multidão, acompanham-n'O no Seu avanço. O firmamento parece repleto

de formas radiantes — milhares de milhares, milhões de milhões. Nenhuma pena humana pode descrever esta cena, mente alguma mortal é apta para conceber o seu esplendor. «A Sua glória cobriu os Céus e a Terra encheu-se do Seu louvor. E o Seu resplendor era como a luz». (Habacuc 3:3, 4). Aproximando-se ainda mais a nuvem viva, todos os olhos contemplam o Príncipe da vida. Nenhuma coroa de espinhos agora desfigura a sagrada cabeça, mas um diadema de glória repousa sobre a santa fronte. O semblante divino irradia o fulgor deslumbrante do sol meridiano. E no vestido e na Sua coxa tem escrito Rei dos reis e Senhor dos senhores. — *O Conflito dos séculos*, pág. 471.

Aquele que «não tinha parecer nem formosura», que «olhando nós para Ele, nenhuma beleza víamos, para que O desejássemos», que «era desprezado, e rejeitado pelos homens; homem de dores, e experimentado nos trabalhos» não devia permanecer nessa situação. Se bem que durante o Seu ministério terrestre Ele era «como um de quem os homens escondiam o rosto; era desprezado, e não fizemos d'Ele caso algum» (Isaías 53:3), não será sempre assim.

O próprio Jesus falou de um tempo de glória com o Seu Pai antes de os mundos se moverem no espaço.

«Eu glorifiquei-te na Terra, tendo consumido a obra que Me deste a fazer. E agora glorifica-Me Tu, ó Pai, junto de Ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse». (João 17:4, 5).

«O Rei da Glória muito Se humilhou ao revestir-Se da humanidade. Rude e ingrato foi o Seu ambiente terrestre. Sua glória foi velada, para que a majestade de Sua aparência exterior não se tornasse objecto de atracção. Esquivava-Se a toda a exibição exterior». — *O Desejado de todas as Nações*, pág. 31. «Nenhuma beleza víamos, para que O desejássemos». (Isaías 53:2).

A glória de Deus em Seu amado Filho está ainda oculta por um tempo. O Cristo de Deus vem ao mundo em Sua missão de amor revestido de vestes de pobreza. Jaz num berço emprestado — uma manjedoura num mundo hostil. Mas através da pobreza e humilhação do Seu nascimento resplandece a glória da Sua origem divina.

Em várias ocasiões a glória de Cristo foi revelada durante o Seu ministério.

O dia da transfiguração de Jesus foi uma

dessas ocasiões. «Ao achar-se curvado em humildade sobre o pedregoso solo, o céu repentinamente se abre, descerram-se de par em par as portas de ouro da cidade de Deus, e uma santa irradiação baixa sobre o monte, envolvendo a figura do Salvador. A divindade interior irrompe através da humanidade, encontrando-se com a glória vinda de cima. Erguendo-Se da prostrada posição em que Se achava, Cristo apresenta-Se em divina majestade. Desaparecera a agonia da alma. O Seu semblante resplandece agora como o sol, e os Seus vestidos são brancos como a luz». — *Ibid.*, pág. 317.

Aqui os três que testemunharam a Sua angústia no Getsêmane contemplaram «a manifestação da glória que Ele tinha com o Pai antes que o mundo fosse» e um antegosto da Sua glória por altura do Seu segundo Advento. «Sobre o monte, foi representado em miniatura o futuro reino da glória». — *Ibid.* pág. 318.

Mas a maior glória — a derradeira na gloriosa história da redenção — está reservada para a segunda vinda do Salvador. Como disse um dia H. M. S. Richards, «Ele esteve aqui em humilhação; está aqui no Espírito; *estará* aqui em glória». A glória daquele dia ultrapassará todo o esplendor jamais testemunhado por este mundo. É o dia de glória dos séculos — do tempo.

Um Glorioso Dia de Esperanças Realizadas

A volta do Mestre será um dia de glória para o povo de Deus. Será uma hora gloriosa de esperanças realizadas. Durante muito tempo têm os escolhidos de Deus ansiado, orado, trabalhado e aguardado tendo em vista a fruição das suas mais caras esperanças. Quantos santos de prateados cabelos têm descido à sepultura com essa esperança ardendo brilhante embora por cumprir.

Enoque acariciou a bem-aventurança. Ela animou e alegrou David. Isaías, Habacuc, Zacarias, João e Paulo, juntos com uma hoste de outros preciosos à vista do Céu refugiaram-se na bem-aventurada esperança nos seus dias de trevas e noites de perigo.

Cabe a «esta geração» contemplar a fé transformada em alegre fruição. Por fim nós e eu, juntamente com um firmamento de crentes «de quem o mundo não era digno» (Hebreus 11:38), contemplaremos

com os nossos olhos o Rei na Sua glória — uma realidade viva e gloriosa. Que experiência — abrir os nossos olhos e ver o rosto de nosso amado Redentor, estender a mão e compreender que o responsivo e caloroso aperto que recebemos é o da mão de Cristo — da mão que foi pregada na cruz!

Que glorioso dia de realizadas esperanças não será esse!

Um Dia de Gloriosa Transformação

Que dia de gloriosa transformação não será o dia da volta de Cristo! Vivemos num mundo de paralizantes acidentes, de doenças. Os hospitais e casas de saúde estão repletos de pessoas que perderam a saúde, perderam o coração ou perderam a esperança. Muitos ostentam manifestações cruéis dos seus sofrimentos. Que glorioso não será aquele dia para esses entes queridos que confiaram os seus corações e vidas a Cristo!

Por entre o confuso ruído, o choque de armas, o tumulto de batalhas, enquanto a terra treme, os relâmpagos fulguram e os trovões ribombam, a voz do grande Doador da vida chama os Seus adormecidos filhos. Com o resplendor da ressurreição, os seus corpos abatidos transformados à semelhança do Seu corpo glorioso (Filipenses 3:21), os santos de Deus saem do pó dos seus sepulcros. «Os que dormiram em Cristo ressuscitarão primeiro». (I Tesalonicenses 4: 16).

Com seus rostos refletindo a glória do Rei, os justos unem suas vozes num alegre clamor de vitória: «Eis que este é o nosso Deus; ... a quem aguardávamos; na Sua salvação gozaremos, e nos alegraremos». (Isaías 25:9). Os justos serão transformados «num abrir e fechar de olhos. ... Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade». (I Coríntios 15: 52, 53). «Os Seus anjos ... ajuntarão os Seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus». (Mateus 24: 31). Será na realidade glorioso aquele dia de transformação.

Um Dia de Gloriosa Reunião

Que dia de gloriosa reunião não será o dia da volta de Cristo! «Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim tam-

bém aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com Ele. Dizemo-vos, pois, isto pela Palavra do Senhor: que nós os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor, descerá do céu com alarido e com voz de arcanjo e com a trambeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor». (I Tessalonicenses 4:14-17).

A mensageira de Deus descreve vividamente essa gloriosa manhã de reunião: «Que maravilhosa redenção, de que tanto se falou, pela qual tanto se esperou, que por antecipação foi contemplada, mas que nunca foi perfeitamente compreendida! Os justos que estiverem vivos serão transformados num abrir e fechar de olhos'. À voz de Deus foram eles glorificados; agora são feitos imortais, serão arrebatados juntamente com aqueles que ressurgiram a encontrar o Senhor nos ares. São os anjos os incumbidos de 'reunir os escolhidos dos quatro ventos de uma a outra extremidade do céu'. Os meninos pequenos serão levados pelos anjos ao regaço de suas mães. Amigos longamente separados pela morte tornarão a abraçar-se, para nunca mais se separarem. Com regozijo e cânticos de alegria eles sobem justos para a cidade de Deus». — *Orientação da criança*, pág. 566.

Quase todos nós temos experimentado o cruel golpe da perda de um ente querido. Que precioso pensamento — que esta separação é apenas temporária. Em breve, muito em breve, o grande Doador da vida voltará — e então será a grande manhã da reunião. Vós e eu havemos de nos encontrar então com os nossos entes queridos naquele glorioso dia!

O Auge da Glória

Quando os santos se dirigirem para o lar que o Salvador preparou para os que O amam, esse será um dia de incomparável glória. Ouçamos estas inspiradas palavras:

«Vi então um grandíssimo número de anjos trazerem da cidade gloriosas coroas, sendo uma para cada santo, com seu nome

escrito na mesma. Pedindo Jesus as coroas os anjos apresentaram-nas a Ele, e com a Sua própria destra o adorável Jesus as colocou sobre as cabeças dos santos. Do mesmo modo trouxeram os anjos as harpas, e Jesus apresentou-as também aos santos». — *Primeiros Escritos*, pág. 288.

«Com alegria indescrevível, vêem os pais a coroa, as vestes, as harpas, dadas aos filhos. Findaram os dias de esperança e de temor. A semente semeada com lágrimas e orações pode parecer ter sido semeada em vão, mas sua ceifa é realizada com alegria, afinal. Seus filhos foram remidos. Pais, mães, avolumarão as vozes de vossos filhos o canto de alegria naquele dia?» — *Orientação da Criança*, pág. 569.

«E ao transcorrerem os anos da eternidade, trarão mais e mais abundantes e gloriosas revelações de Deus e de Cristo. Assim como o conhecimento é progressivo, também o amor, a reverência e a felicidade aumentarão. Quanto mais aprendem os homens acerca de Deus, mais lhe admiram o carácter. Ao revelar-lhes Jesus as riquezas da redenção e os estupendos feitos do grande conflito com Satanás, a alma dos resgatados fremirá com mais fervorosa devoção, e com mais arrebatadora alegria dedilharão as harpas de ouro; e milhares de milhares, e milhões de milhões de vozes se unem para avolumar o potente coro de louvor». — *Conflito dos Séculos*, pág. 498.

Irmãos e irmãs, vós e eu temos de fazer parte daquela grande reunião de remidos! Nossos rapazes e meninas, nossas famílias e amigos, têm também de ali estar conosco! Se nós ali hevemos de estar, e se eles ali hão-de estar *então* conosco, pode depender da maneira como nós vivemos neste mundo *agora*.

Agora, sim exactamente agora — esta manhã é altura para depormos sobre o altar tudo o que temos e somos! Nossos corações, nossas vidas, nossos recursos temporais, nosso serviço — tudo deve pertencer-Lhe sem reservas. Meu amigo, não queres fazer hoje esta consagração completa?

Nesta reunião deve ser levantada a Oferta Anual de sacrifício.

Visado pela Censura